

A Liabona



**Joseph Fielding
Smith: Defensor
da Fé, p. 32**

**A Igreja no México —
Uma Rica História, um
Belo Futuro, p. 24**

**Tema da Mutual de 2014,
pp. 50, 52, 53**

**Atividade para Colorir e
Tabela de Leitura do Velho
Testamento, pp. 74, 76**



“Pode ser que algumas de vocês sintam que não conseguem erguer-se acima do ambiente poluído em que vivem, que sua situação é difícil demais, que suas provações são demasiadamente árduas, que suas tentações são grandes demais. (...) Lembrem-se que o talo do lírio d’água cresce na adversidade e, assim como o talo eleva o lírio d’água, sua fé vai dar-lhes forças e elevá-las.”

Mary N. Cook, antiga Segunda Conselheira na presidência geral das Moças, “Âncoras de Testemunho”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 120.



MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: A Melhor Época para Plantar uma Árvore**
Presidente Dieter F. Uchtdorf
- 7 Mensagem das Professoras Visitantes: A Missão Divina de Jesus Cristo: Exemplo**

NA CAPA

Primeira capa: Fotografia de Joseph Fielding Smith tirada em 26 de abril de 1910, pouco depois de sua ordenação como apóstolo, aos 33 anos de idade. Capa interna: Fotografia por LaRene Porter Gaunt.

ARTIGOS

- 18 Encarem o Futuro com Fé e Esperança**
Élder M. Russell Ballard
Precisamos dedicar e consagrar nossa vida à causa do Salvador, andando na fé e trabalhando com convicção.
- 24 Pioneiros em Todas as Terras: Crescimento no México: Das Dificuldades para a Força**
Sally Johnson Odekirk
Os santos dos últimos dias do México se sacrificaram muito para estabelecer a Igreja em seu país.
- 32 Leal e Fiel: Inspiração da Vida e Ensinamentos de Joseph Fielding Smith**
Hoyt W. Brewster Jr.
Conheça um profeta moderno que tinha uma forte rebatida no beisebol e um coração afável, e serviu fielmente ao Senhor.

SEÇÕES

- 8 Caderno da Conferência de Outubro de 2013**
- 10 Falamos de Cristo: Das Trevas para a Luz**
Nome não divulgado
- 12 Profetas do Velho Testamento: Adão**
- 14 Clássicos do Evangelho: A Trindade Divina**
Presidente Gordon B. Hinckley
- 17 Ensinamentos de Para o Vigor da Juventude: Santificar o Dia do Senhor**
- 38 Vozes da Igreja**
- 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: Ele Me Vê?**
Teresa Starr



42

42 Suportar Bem

Élder J. Christopher Lansing
O que o Senhor espera que façamos quando nossas esperanças e sonhos são frustrados?



Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição.
 Dica: Veja as escrituras!

46



46 Preparar Presentes para Sua Futura Família

Presidente Henry B. Eyring
Que presentes você pode preparar agora para abençoar sua futura família?

50 Tema da Mutual de 2014

Presidência Geral dos Rapazes e Presidência Geral das Moças
Vinde a Cristo e sede aperfeiçoados nele e negai-vos a toda iniquidade.

52 Linha sobre Linha: Morôni 10:32

O tema da Mutual deste ano ensina sobre o caminho para a perfeição.

53 Pôster: Vinde a Cristo

54 De Que Modo o Conhecimento da Trindade Pode Mudar-me?

Lori Fuller
Estes cinco princípios sobre a Trindade podem mudar seu modo de viver tanto nas pequenas quanto nas grandes coisas.

56 Para o Vigor da Juventude: Sempre Me Lembro Dele

Larry M. Gibson
A santificação do Dia do Senhor demonstra seu comprometimento em relação a seus convênios.

58 A Soma do Sucesso

Daniel Kawai
Um participante das Olimpíadas de Matemática tem que escolher entre santificar o Dia do Senhor e ser desqualificado.

59 Direto ao Ponto

60 As Duas Partes da Bênção

Brittany Beattie
Podemos receber bênçãos adicionais quando pesquisamos nomes de nossa própria família e os levamos ao templo.

64 Nosso Espaço



72

66 Fazer Amigos em Todo o Mundo: Mahonri e Helaman do México

68 Testemunha Especial: O que significa ser cristão?

Élder Robert D. Hales

69 Fazer Amigos em Todo o Mundo: Passaporte

71 Nossa Página

72 Tal Como nas Escrituras!

Renae Weight Mackley
As escrituras podem realmente ser como minha vida!

74 Desafio das Escrituras do Velho Testamento

77 O Túnel da Vitória

Rosemary M. Wixom
Quem pode mostrar-lhe o caminho de volta à presença do Pai Celestial?

78 Trazer a Primária para Casa: O Pai Celestial Preparou um Meio para Eu Voltar à Presença Dele

81 Retrato do Profeta: Harold B. Lee

Ideias para a Noite Familiar

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se dois exemplos.



ILUSTRAÇÃO FOTOGRAFICA: CODY BELL

“Preparar Presentes para Sua Futura Família”, página 46: Depois de ler o artigo do Presidente Eyring, você pode realizar um show de talentos da família no qual pais e filhos podem mostrar um talento. Depois que todos tiverem a chance de se apresentar, os pais podem descrever maneiras pelas quais seus talentos abençoam a família. Podem então pedir aos filhos que contem como seus talentos abençoam a família e como eles vão um dia abençoar sua família futura. Os pais podem incentivar os filhos a estabelecer

metas para continuar a desenvolver seus talentos.

“Desafio das Escrituras do Velho Testamento”, página 74: Você pode começar o desafio de leitura do Velho Testamento em família. Pode destacar a tabela colorida da revista ou imprimir uma cópia tirada de liahona.lds.org e assinalar seu progresso. Leia e discuta em família as escrituras sugeridas e faça um plano para completar o desafio de leitura semanal neste ano.

EM SEU IDIOMA

A revista *A Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em languages.lds.org.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

Arrependimento, 4, 10, 46
Convênios, 56, 58
Crianças, 41
Cristão, 40, 68
Dia do Senhor, 17, 56, 58
Esperança, 18
Espírito Santo, 14, 40, 54, 64, 81
Exemplo, 7
Expiação, 4, 10, 14, 54
Família, 46, 60, 64
Fé, 18
Herança, 24, 32
História da família, 60, 64
Humildade, 10

Jesus Cristo, 7, 14, 50, 52, 54, 56, 68
Lee, Harold B., 81
Livro de Mórmon, 38
Metas, 4, 18, 46
México, 24, 39, 66
Mortalidade, 12, 42, 78
Obra missionária, 38, 59
Oração, 64
Orgulho, 10
Pai Celestial, 14, 54, 77, 78, 80
Paz, 41
Perfeição, 50, 52
Perseverar, 42, 72

Pioneiros, 24
Plano de salvação, 78
Prosperidade, 18
Provações, 42
Queda de Adão, 12
Segunda Vinda, 18
Serviço, 40
Smith, Joseph Fielding, 32
Tema da Mutual, 50, 52, 53
Templos, 24, 39, 60
Testemunho, 64
Trindade, 14, 54
Velho Testamento, 12, 74



**Presidente
Dieter F. Uchtdorf**
Segundo Conselheiro
na Primeira Presidência

A MELHOR
ÉPOCA
PARA
Plantar uma Árvore

Na Roma antiga, Jano era o deus dos inícios. Geralmente era retratado com duas faces: uma olhando para o passado e a outra, para o futuro. Em alguns idiomas, o mês de janeiro tem esse nome por causa dele, porque o início do ano era um momento de reflexão e também de planejamento.

Milhares de anos mais tarde, muitas culturas do mundo inteiro têm a tradição de tomar decisões para o ano novo. É claro que tomar a decisão é fácil, mantê-la é algo totalmente diferente.

Um homem que tinha feito uma longa lista de decisões de ano novo sentia-se bastante satisfeito com seu progresso. Pensou consigo mesmo: “Até agora, segui minha dieta, não perdi a paciência, mantive meu orçamento e não reclamei uma única vez do cachorro do vizinho. Mas hoje é 2 de janeiro, o despertador acabou de tocar, e está na hora de levantar. Vou precisar de um milagre para conseguir manter esse escore”.

O Recomeço

Há algo incrivelmente esperançoso em um novo início. Suponho que nesta ou naquela ocasião todos tenhamos que começar de novo numa nova página.

Adoro pegar um computador novo com um disco rígido limpo. Por algum tempo, ele funciona perfeitamente. Mas à medida que se passam os dias e as semanas e são instalados mais programas (alguns intencionalmente, outros nem tanto), por fim o computador começa

a travar, e as coisas que eu costumava fazer de modo rápido e eficiente se tornam lentas. Às vezes, ele não funciona de jeito nenhum. Até iniciá-lo pode tornar-se uma tarefa árdua quando o disco rígido fica entulhado com uma miscelânea caótica de lixo eletrônico. Há ocasiões em que o único recurso é reformatar o computador e começar de novo.

Os seres humanos de igual modo podem entulhar-se de temores, dúvidas e culpas penosas. Os erros que cometemos (tanto os intencionais quanto os não intencionais) podem pesar sobre nós até nos parecer difícil fazer o que sabemos que devemos.

No caso do pecado, há um maravilhoso processo de reformatação chamado arrependimento que nos permite limpar nosso disco rígido interno do entulho que nos sobrecarrega o coração. O evangelho, por meio da milagrosa e compassiva Expição de Jesus Cristo, mostra-nos o meio de limpar a alma da mancha do pecado e voltar a tornar-nos novos, puros e inocentes como uma criança.

Mas às vezes há outras coisas que nos retardam e retêm, provocando pensamentos e atos improdutivos que nos dificultam o reinício.

Trazer à Tona o Melhor Que Há em Nós

O estabelecimento de metas é um empreendimento digno. Sabemos que o Pai Celestial tem metas porque Ele nos disse que sua obra e glória é “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39).



ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

O Presidente Uchtdorf explicou que, quando deixamos de atingir nossas metas, “podemos renovar forças. (...) Mesmo que não alcancemos a linha de chegada, o simples fato de prosseguirmos na jornada nos tornará maiores do que antes”. Peça aos membros da família que contem experiências pessoais nas quais aprenderam mais com o processo do que com o resultado, tal como ao formar-se na escola ou ao receber um prêmio.

Nossas metas pessoais podem trazer à tona o que há de melhor em nós. Contudo, uma das coisas que atrapalham nosso empenho de tomar e manter decisões é a procrastinação. Às vezes retardamos o início, esperando o momento certo para começar: o primeiro dia de um novo ano, o início do verão, nosso chamado como bispo ou presidente da Sociedade de Socorro, depois que os filhos forem para a faculdade, a aposentadoria.

Não precisamos de convite para começar a mover-nos em direção a nossas metas justas. Não precisamos esperar permissão para tornar-nos a

pessoa que temos o potencial de ser. Não precisamos esperar um convite para servir na Igreja.

Às vezes desperdiçamos a vida esperando ser escolhidos (ver D&C 121:34–36). Mas essa é uma premissa falsa. Você já foi escolhido!

Às vezes em minha vida passei noites em claro me debatendo com problemas, preocupações ou aflições pessoais. Mas por mais tenebrosa que seja a noite, sempre me sinto encorajado com este pensamento: pela manhã, o sol vai raiar.

A cada novo dia, há uma nova alvorada — não apenas para a Terra,

mas para nós também. E com o novo dia chega um novo início — a oportunidade de começar de novo.

Mas e Se Fracassarmos?

Às vezes o que nos retém é o medo. Podemos ter medo de não ter sucesso, de ter sucesso, de passar vergonha, de que o sucesso possa nos mudar ou de que ele mude as pessoas que amamos.

Por isso esperamos. Ou desistimos.

Outra coisa que precisamos lembrar ao estabelecer metas é o seguinte: Com quase toda certeza vamos fracassar — ao menos a curto prazo.

Mas em vez de ficar desanimados, podemos renovar forças, pois essa compreensão remove a pressão de termos de ser perfeitos aqui e agora. Reconhecemos desde já que pode ser que fracassemos aqui ou acolá. O fato de saber disso desde o princípio elimina grande parte da surpresa e do desânimo do fracasso.

Quando encaramos nossas metas dessa forma, não é preciso que o fracasso nos restrinja. Lembre que mesmo que deixemos de atingir nosso destino

final e desejado imediatamente, teremos progredido ao longo do caminho que nos conduz a ele.

E isso importa, e muito.

Mesmo que não alcancemos a linha de chegada, o simples fato de prosseguirmos na jornada nos tornará maiores do que antes.

O Melhor Momento para Começar É Agora

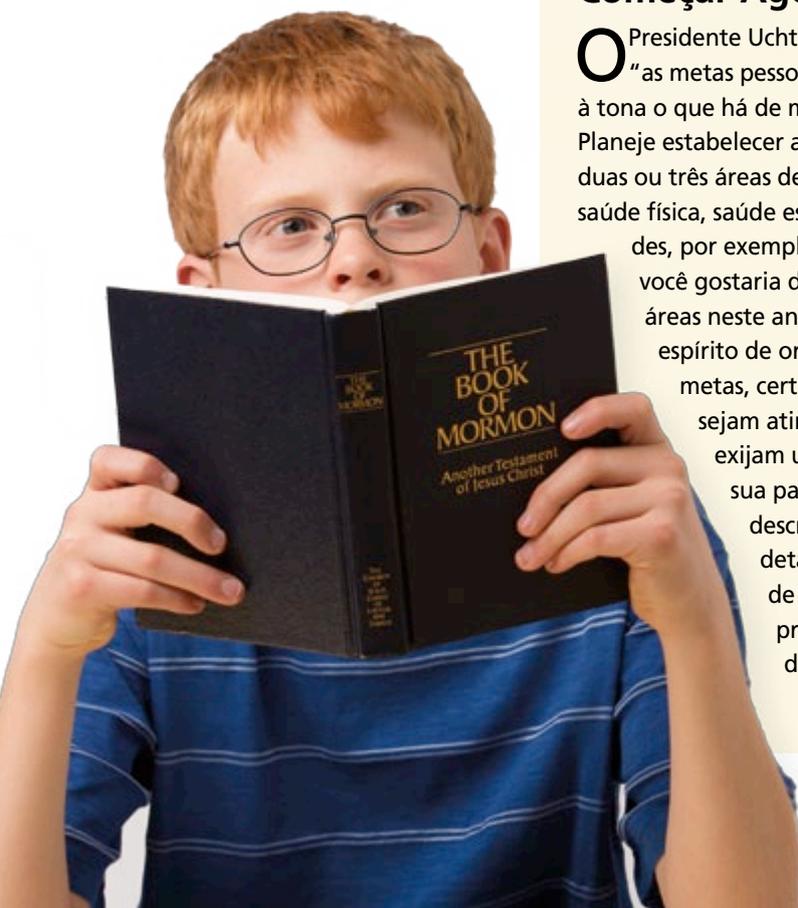
Um antigo provérbio diz: “A melhor época para plantar uma árvore é 20

anos no passado. A segunda melhor época é agora”.

Há algo maravilhoso e esperançoso na palavra *agora*. Há algo que nos dá muita força no fato de que, se escolhermos decidir agora, podemos seguir em frente neste exato momento.

Agora é o melhor momento de começar a tornar-nos a pessoa que chegaremos a ser no final: não apenas daqui a 20 anos, mas também por toda a eternidade. ■

JOVENS



Tornar-se o Melhor Que Você Pode Ser — Começar Agora

O Presidente Uchtdorf ensina que “as metas pessoais podem trazer à tona o que há de melhor em nós”. Planeje estabelecer algumas metas em duas ou três áreas de sua vida, como saúde física, saúde espiritual e amizades, por exemplo. Que realizações você gostaria de alcançar nessas áreas neste ano? Ao pensar em espírito de oração em algumas metas, certifique-se de que sejam atingíveis, mas que exijam um crescimento de sua parte. Em seu diário, descreva suas metas detalhadamente a fim de acompanhar seu progresso ao longo do ano.



Em espírito de oração, estude este artigo e decida o que compartilhar. De que modo a compreensão da vida e missão do Salvador aumentará sua fé Nele e abençoará as pessoas sob sua responsabilidade como professora visitante? Para mais informações, acesse reliefsociety.lds.org.

A Missão Divina de Jesus Cristo: Exemplo

Esta mensagem faz parte de uma série de Mensagens das Professoras Visitantes que abordam alguns aspectos da missão do Salvador.

À medida que compreendemos que Jesus Cristo é nosso exemplo em todas as coisas, podemos aumentar nosso desejo de segui-Lo. As escrituras estão repletas de incentivos para seguirmos os passos de Cristo. Aos nefitas, Cristo disse: “Pois as obras que me vistes fazer, essas também fareis” (3 Néfi 27:21). A Tomás, Jesus declarou: “Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim” (João 14:6).

Hoje, nossos líderes nos lembram de fazer do Salvador nosso exemplo. Linda K. Burton, presidente geral da Sociedade de Socorro, disse: “Quando cada um de nós tiver a doutrina da Expição escrita no fundo do coração, começaremos a tornar-nos o tipo de pessoas que o Senhor deseja que sejamos”.¹

O Presidente Thomas S. Monson disse: “Nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo, é nosso Exemplo e nossa força”.²



Tomemos a decisão de aproximarmos de Jesus Cristo, de obedecer a Seus mandamentos e de esforçar-nos para voltar à presença de nosso Pai Celestial.

Das Escrituras

2 Néfi 31:16; Alma 17:11; 3 Néfi 27:27; Morôni 7:48

NOTAS

1. Linda K. Burton, “Temos a Fé na Expição de Jesus Cristo Escrita em Nosso Coração?”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 111.
2. Thomas S. Monson, “Meeting Life’s Challenges”, *Ensign*, novembro de 1993, p. 71.
3. “Da Corte Celestial”, *Hinos*, nº 114.
4. Dieter F. Uchtdorf, “A Felicidade É Sua Herança”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 117.

Fé, Família, Auxílio



De Nossa História

“O Mestre nos mostrou a senda que conduz à vida eterna”, escreveu Eliza R. Snow, segunda presidente geral da Sociedade de Socorro, a respeito do ministério de Jesus Cristo na mortalidade.³ Ele ministrou às pessoas: uma por uma. Ensinou que devemos deixar as noventa e nove e salvar a que se desgarrou (ver Lucas 15:3–7). Ele curou e ensinou pessoas, chegando a consagrar tempo a cada uma das 2.500 pessoas de uma multidão (ver 3 Néfi 11:13–15; 17:25).

A respeito das mulheres santos dos últimos dias, o Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, disse: “Vocês, magníficas irmãs, servem ao próximo com compaixão por razões muito superiores ao desejo de obter benefício próprio. Ao fazê-lo, estão imitando o Salvador. (...) Seu pensamento estava sempre focado em ajudar os outros”.⁴

O Que Posso Fazer?

1. Por que e como Jesus Cristo é meu exemplo?
2. De que modo o fato de eu ministrar às irmãs que visito me ajuda a seguir o Salvador?

CADERNO DA CONFERÊNCIA DE OUTUBRO DE 2013

“O que eu, o Senhor, disse está dito (...) seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo” (D&C 1:38).

Para recordar a conferência geral de outubro de 2013, você pode usar estas páginas (e os Cadernos da Conferência que vão ser publicados em edições futuras) para ajudá-lo a estudar e a colocar em prática os mais recentes ensinamentos dos profetas e apóstolos vivos e de outros líderes da Igreja.



Promessa Profética: Enfrentar Provações

Nosso Pai Celestial, que nos dá tantas coisas com as quais podemos nos deleitar, também sabe que aprendemos e crescemos e nos tornamos mais fortes quando enfrentamos e sobrevivemos às provações pelas quais precisamos passar. Sabemos que há ocasiões em que sentiremos uma tristeza devastadora, em que sofreremos e nas quais poderemos ser testados até o nosso limite. Contudo, essas dificuldades permitem que mudemos e nos tornemos melhores, que reconstituamos nossa vida da maneira que

o Pai Celestial nos ensina e que nos tornemos diferentes do que somos: melhores e mais compreensivos, com mais empatia, com um testemunho mais forte.

Esse deve ser o nosso propósito — perseverar e resistir, sim, mas também tornar-nos mais refinados espiritualmente, ao prosseguirmos em meio às alegrias e tristezas. Se não fossem os desafios a vencer e os problemas a resolver, permaneceríamos tal como somos, sem nenhum ou com pouco progresso rumo à nossa meta da vida eterna.”

Presidente Thomas S. Monson, “Não Te Deixarei Nem Te Desampararei”, A Liahona, novembro de 2013, p. 85.

Para ler, ver ou ouvir os discursos da conferência geral, visite o site **conference.**

LDS.org.

Como sua família está colocando em prática o que aprende na conferência geral? Envie-nos um e-mail para **liahona@LDSchurch.org.**

Respostas para Você

Em cada conferência, os profetas e apóstolos dão respostas inspiradas para as perguntas que os membros da Igreja possam ter. Use sua edição de novembro de 2013 ou visite o site conference.LDS.org para encontrar as respostas para estas perguntas:

- Que doutrinas aprendemos nas Regras de Fé? Ver L. Tom Perry, “As Doutrinas e Princípios Contidos nas Regras de Fé”.
- Como podemos envolver-nos no trabalho missionário quando sentimos medo? Ver M. Russell Ballard, “Confiai no Senhor”.
- Para que é utilizado o dízimo? Ver David A. Bednar, “As Janelas do Céu”.
- Como o pecado e a rebeldia afetam nosso arbítrio e nos conduzem ao cativeiro? Ver Quentin L. Cook, “Lamentações de Jeremias: Cuidado com o Cativeiro”.



PARTIR PARA A AÇÃO

O Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que recebemos as maiores bênçãos da conferência quando:



1. "Reunimo-nos para ouvir as palavras do Senhor."



2. "Voltamos para casa para vivê-las."

Extraído de "Conferência Geral: Fortalecer a Fé e o Testemunho", *A Liahona*, novembro de 2013, p. 6.

PALAVRAS PROFÉTICAS SOBRE AS MULHERES E O SACERDÓCIO

O Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, perguntou: "Por que as ordenanças do sacerdócio são ministradas pelos homens? (...)"

Assim como sabemos que o amor de Deus é igual tanto para Seus filhos quanto para Suas filhas, também sabemos que Ele não criou os homens e as mulheres exatamente idênticos. Sabemos que o sexo é uma característica essencial de nossa identidade e propósito tanto mortais quanto eternos. São concedidas sagradas responsabilidades aos homens e às mulheres.

Sabemos que desde o princípio o Senhor estabeleceu a maneira pela qual Seu sacerdócio seria ministrado".

Na nota 12 de seu discurso, o Élder Andersen mencionou outros profetas que responderam a essa pergunta. O Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) disse: "Foi o Senhor que determinou que os homens de Sua Igreja deveriam ter o sacerdócio". O Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, declarou: "O Senhor não revelou por que Ele organizou a Sua Igreja da maneira que Ele o fez".

Extraído de "Poder no Sacerdócio", *A Liahona*, novembro de 2013, p. 92.

PREENCHA OS ESPAÇOS

1. "Aqueles que guardam convênios guardam os _____!" (Linda K. Burton, "O Poder, a Alegria e o Amor de Fazer Convênios", *A Liahona*, novembro de 2013, p. 111).
2. "Muitos, sem saber, estão sendo conduzidos pelo Senhor a locais em que possam ouvir o _____ e entrar no _____" (Gérald Caussé, "Já Não Sois Estrangeiros", *A Liahona*, novembro de 2013, p. 49).
3. "A retidão é mais poderosa do que a _____" (Boyd K. Packer, "A Chave para a Proteção Espiritual", *A Liahona*, novembro de 2013, p. 26).
4. "Ao obscurecer as diferenças entre feminino e masculino, perdemos os dons distintos e complementares das _____ e dos _____, que juntos produzem um todo maior" (D. Todd Christofferson, "A Força Moral das Mulheres", *A Liahona*, novembro de 2013, p. 29).

Respostas: 1. mandamentos; 2. evangelho, retid.; 3. iniquidade; 4. mulheres, homens.

DAS TREVAS PARA A LUZ

Quando estamos vivendo nas trevas, podemos saber com toda a certeza que Jesus Cristo pode transformar essa escuridão em luz se nos arrependermos com sinceridade.

Nome não divulgado

Houve épocas em minha vida em que senti como se para mim não houvesse esperança de ser feliz ou de voltar a viver com nosso Pai Celestial. Há vários anos, fui desassociado da Igreja. Eu tinha levado uma vida cheia de orgulho e pecado e sofrera muito por causa de minhas ações. Meu noivado com a mulher que eu amava não deu certo, meu relacionamento com as pessoas estava indo de mal a pior e eu não estava feliz.

Embora desejasse ter decidido ser humilde bem antes daquela época, fui compelido a ser humilde e a procurar fazer a vontade do Senhor. Comecei a ler as escrituras com maior frequência, a orar mais e a procurar servir às pessoas. Tentei reatar relacionamentos que tinha negligenciado por tanto tempo, inclusive com meu próprio Pai Celestial. Desejei verdadeiramente uma mudança no coração.

Era bem cedo pela manhã quando eu ia para a escola, certo dia, e o sol ainda não havia raiado. O horizonte a

leste reluzia, e o horizonte a oeste estava escuro, com uma lua cheia se pondo. Eu tinha o hábito de conversar com o Pai Celestial enquanto dirigia. Ao orar durante aquele trajeto de carro, minha mente se iluminou, e uma nova esperança foi colocada em meu coração.

Dei-me conta de que minha vida reluzia e estava se tornando cada vez mais brilhante, tal como o horizonte a leste. As trevas se dissipavam, e meus pecados, que eram tão grandes quanto aquela lua cheia, estavam indo embora. Ainda não tinham



FELICIDADE POR MEIO DO ARREPENDIMENTO

“Será que compreendemos a [ansiedade] de nosso Pai Celestial em relação a todo esforço que fazemos para retornar a Ele? Mesmo quando ainda estamos bem distantes, Ele anseia por nosso retorno. Sentimos alegria quando o amor de nosso Salvador nos assegura de que podemos nos tornar limpos, de que voltaremos a nosso lar. Essa alegria vem somente por meio do arrependimento.

Quando deixamos a conduta errada para trás e exercemos fé em Jesus Cristo, recebemos a remissão de nossos pecados. Sentimos nosso Salvador fazer por nós aquilo que não conseguimos fazer por nós mesmos.”

Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, “The Joy of Becoming Clean”, *Ensign*, abril de 1995, p. 51.



desaparecido, mas eu sabia que em breve o fariam se eu continuasse meu arrependimento sincero. Tive esperança de que um dia minha vida se tornaria tão brilhante quanto o sol ao meio-dia.

Com o tempo e ao orar por amor ao Pai Celestial e a outros, tornei-me mais humilde. Essa maior humildade me levou a servir a Deus e aos outros de modo mais abnegado, e minha esperança de vida eterna e de um futuro melhor foi renovada e revigorada. À medida que essa esperança cresceu, o mesmo se deu com minha fé no poder de meu Salvador, Jesus Cristo, para salvar-me e purificar-me de toda iniquidade. Sei que as palavras de Mórmon são verdadeiras: “Deveis ter esperança de que, por intermédio da expiação de Cristo e do poder da sua ressurreição, sereis ressuscitados para a vida eterna” (Morôni 7:41). ■

QUAIS SÃO AS CONDIÇÕES DO ARREPENDIMENTO?

O profeta Helamã ensinou que o arrependimento tem condições:

“O Senhor certamente viria para redimir seu povo; (...) não viria, porém, [para] redimi-los em seus pecados, mas [para] redimi-los de seus pecados.

E ele tem poder, recebido do Pai, para redimi-los de seus pecados por causa do arrependimento; portanto enviou seus anjos para anunciarem as condições do arrependimento, que conduz ao poder do Redentor para a salvação de suas almas” (Helamã 5:10–11; grifo do autor).

Você pode estudar as seguintes escrituras para compreender melhor

algumas dessas condições: Romanos 3:23; 1 Néfi 10:21; 2 Néfi 2:8; Mosias 4:9–10; Doutrina e Convênios 58:42–43.

Envie seu relato de experiências espirituais relacionadas ao ministério e à missão do Salvador. Os temas podem incluir: a Expiação, graça, cura, esperança ou o arrependimento. Limite seu artigo a 600 palavras, intitule-o “Falamos de Cristo” e envie-o pelo site liahona.lds.org ou por e-mail para liahona@ldschurch.org.

ADÃO

*"Poucas pessoas em toda a eternidade estiveram mais diretamente envolvidas no plano de salvação (...) do que o homem Adão."*¹

A maioria das pessoas me conhece como o primeiro homem que viveu na Terra, mas muitos não sabem que tive uma responsabilidade especial antes de vir para a Terra. Na existência pré-mortal, comandi os exércitos de Deus contra as hostes de Satanás na Guerra no Céu² e ajudei Jesus Cristo a criar a Terra.³ Naquela época eu era conhecido como Miguel, que significa aquele que é "semelhante a Deus".⁴

Deus me escolheu para ser o primeiro homem na Terra e me colocou no Jardim do Éden, um paraíso com muitos tipos de plantas e animais. Ele soprou em mim o "fôlego da vida"⁵ e meu deus um novo nome: Adão.⁶

Deus disse a minha mulher, Eva, e a mim que não comêssemos do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal.⁷ Se não tivéssemos comido o fruto, poderíamos ter permanecido no jardim e vivido para sempre, mas não teríamos conseguido "progredir e ter a experiência da oposição na mortalidade"⁸ nem ter filhos.⁹ A escolha foi nossa.

Como decidimos comer do fruto, tivemos que sair do jardim e da presença de Deus. Isso é conhecido

como a Queda. Tornamo-nos mortais, vivenciamos o bem e o mal na vida e trouxemos filhos à Terra.¹⁰

Deus sabia que haveria a Queda. Ele enviou Jesus Cristo para expiar nossos pecados e

vencer a morte para que nós e nossos filhos pudéssemos retornar à presença Dele.¹¹

Eva e eu aprendemos o evangelho de Jesus Cristo — inclusive sobre a fé em Jesus Cristo, o



arrependimento, o batismo, o recebimento do dom do Espírito Santo e a perseverança até o fim — e o ensinamos a nossos filhos.¹²

Devido ao que vivenciei, meus olhos se abriram e tive alegria nesta vida.¹³ Lembre

que você também pode sentir o amor de Deus e retornar à presença Dele se seguir Jesus Cristo,¹⁴ assim como eu aprendi a fazer. ■

NOTAS

1. Robert L. Millet, “The Man Adam”, *Ensign*, janeiro de 1994, p. 8.
2. Ver Apocalipse 12:7–8.
3. Ver Robert L. Millet, “The Man Adam”, p. 10.
4. Guia para Estudos das Escrituras, “Miguel” scriptures.lds.org.
5. Gênesis 2:7.
6. Ver Moisés 1:34.
7. Ver Gênesis 2:16–17; Moisés 3:16–17.
8. *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004, p. 49.
9. Ver 2 Néfi 2:22–23.
10. Ver Moisés 4:22–31; 5:10–11; Alma 12:21–27.
11. Ver João 3:16–17; I Coríntios 15:22; 2 Néfi 9:21; Alma 42:2–15.
12. Ver Moisés 5:1–12, 58–59; 6:51–67.
13. Ver Moisés 5:10.
14. Ver Mosias 27:25–26.
15. Ver Doutrina e Convênios 27:11.
16. Ver Gênesis 5:5.
17. Ver Doutrina e Convênios 116:1; Daniel 7:9–14.
18. Ver Doutrina e Convênios 29:26.
19. Ver Doutrina e Convênios 88:114–116.

A PARTIR DA ESQUERDA: PINTURA DE DAN BAXTER; ADÃO E EVA NO JARDIM, DE LOWELL BRUCE BENNETT; EXPULSÃO DO JARDIM DO ÉDEN, DE JOSEPH BRICKEY; À SEMELHANÇA, DE JOSEPH BRICKEY; ADÃO E EVA ENSEINAM AOS FILHOS, DE DEL PARSON; ADÃO ORDENA SETE, DE DEL PARSON; ADÃO-ONDI-AMÃ, DE DEL PARSON; O ARCANJO MIGUEL DERROTA SATANÁS, DE GUIDO RENZI BIBLIOTECA DE ARTE BRIDGEMAN/GETTY IMAGES; FUNDO DE ISTOCKPHOTO/THINKSTOCK

QUADRO DE FATOS: ADÃO

Nomes: Adão, Pai Adão, Ancião de Dias, Miguel¹⁵

Idade ao falecer: 930¹⁶

Papel na vida pré-mortal: Comandou os exércitos de Deus contra Satanás; ajudou Jesus Cristo a criar a Terra

Papel na vida mortal: Patriarca, marido e pai; ajudou a levar a efeito a Queda; viveu o evangelho de Jesus Cristo

Papel na vida pós-mortal: Visitará seu povo em Adão-ondi-Amã,¹⁷ auxiliará na Ressurreição,¹⁸ liderará a batalha final contra Satanás¹⁹



**Presidente
Gordon B. Hinckley
(1910–2008)**

Décimo Quinto
Presidente da Igreja

A TRINDADE DIVINA

Nossa crença em Deus, o Pai Eterno, em Seu Filho, Jesus Cristo, e no Espírito Santo ocupa uma posição primordial em nossa religião.

Gordon B. Hinckley, o décimo quinto Presidente da Igreja, nasceu em 23 de junho de 1910. Foi ordenado apóstolo em 5 de outubro de 1961, aos 51 anos de idade; e em 12 de março de 1995, foi apoiado Presidente da Igreja.

Ao estabelecer os elementos básicos de nossa doutrina, o Profeta Joseph colocou o seguinte em primeiro lugar:

“Cremos em Deus, o Pai Eterno, e em Seu Filho, Jesus Cristo, e no Espírito Santo” (Regras de Fé 1:1).

[O Profeta também ensinou]: “O primeiro princípio do evangelho é conhecer com toda a certeza o caráter de Deus” (*History of the Church*, vol. 6, p. 305).

Essas declarações tremendamente significativas e abrangentes estão em harmonia com as palavras do Senhor (...): “E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste” (João 17:3). (...)

Deus, o Pai Eterno

Creio, sem equívoco ou reservas, em Deus, o Pai Eterno. Ele é meu Pai, o Pai de meu espírito, e o Pai do espírito de todos os homens. Ele é o grande Criador, o Governante do Universo. (...) O homem foi criado a Sua imagem. Ele é pessoal. Ele é real. É individual. “Tem um corpo de carne e ossos tão tangível como o do homem” (D&C 130:22).

No relato da criação da Terra, “disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança” (Gênesis 1:26).

Poderia uma declaração ser mais explícita? Será que Deus é rebaixado, como alguns querem que acreditemos, pelo fato de o homem ter sido criado a Sua expressa imagem? Pelo contrário, isso deve suscitar no coração de todo homem ou mulher um apreço maior por si mesmo como filho ou filha de Deus. (...)

Quando eu era missionário, estava fazendo um discurso [em Londres, Inglaterra, quando uma pessoa importuna me interrompeu], dizendo: “Por que você não se atém à doutrina da Bíblia que diz em João (4:24), ‘Deus é Espírito?’”

Abri minha Bíblia no versículo que ele havia citado e li para ele o versículo inteiro: “Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adoreem em espírito e em verdade”.

Eu disse: “É claro que Deus é espírito, e você também, na união do espírito e do corpo que faz de você uma alma viva, e o mesmo se dá comigo”.

Cada um de nós é um ser dual composto de uma entidade espiritual e uma entidade física. Todos sabem da realidade da morte (...), e cada um de nós também sabe que o espírito continua a viver como entidade individual e que em algum momento no plano divino possibilitado pelo sacrifício do Filho de Deus haverá a reunião do corpo e do espírito. A declaração feita por Jesus de que Deus é espírito não nega que Ele tenha um corpo, da mesma forma que a declaração de que sou um espírito também não nega que eu tenho um corpo.

Não equiparo meu corpo ao Dele em seu refinamento, em sua capacidade, em sua beleza e seu esplendor. O corpo Dele é eterno. O meu é mortal. Mas isso somente aumenta a reverência que tenho por Ele. (...) Procuo amá-Lo de todo o coração, poder, mente e força. Sua sabedoria é maior do que a sabedoria de todos os homens. (...) Seu amor engloba todos os Seus filhos, e é Sua obra e Sua glória levar a efeito a imortalidade e a vida eterna de Seus filhos e de Suas filhas (...) (ver Moisés 1:39). (...)



O Senhor Jesus Cristo

Creio no Senhor Jesus Cristo, o Filho do Deus eterno e vivo. Creio Nele como o Primogênito do Pai e o Unigênito do Pai na carne. Creio Nele como um indivíduo, separado e distinto de Seu Pai. (...)

Creio que em Sua vida mortal Ele foi o único homem perfeito a andar na Terra. Creio que em Suas palavras se encontram a luz e a verdade que, caso seguidas, salvarão o mundo e levarão a efeito a exaltação da humanidade. Creio que em Seu sacerdócio repousa a autoridade divina: o poder de abençoar, o poder de curar, o poder de governar nos assuntos terrenos de Deus, o poder de ligar nos céus o que for ligado na Terra.

Creio que, por meio de Seu sacrifício expiatório, a oferta de Sua vida

no monte do Calvário, Ele expiou os pecados da humanidade, livrandonos do peso do pecado se abandonarmos o mal e O seguirmos. Creio na realidade e no poder de Sua Ressurreição. (...) Creio que, por meio de Sua Expição, (...) a cada um de nós foi ofertada a dádiva da ressurreição dos mortos. Creio que também por meio desse sacrifício foi dada a todo homem e mulher, a todo filho e filha de Deus, a oportunidade da vida eterna e da exaltação no reino de nosso Pai se (...) obedecermos a Seus mandamentos.

Ninguém tão grandioso jamais andou na Terra. Nenhum outro fez um sacrifício semelhante ou concedeu uma bênção que se compare. Ele é o Salvador e o Redentor do mundo. Creio Nele. Declaro Sua divindade

(...). Eu O amo. Pronuncio Seu nome com reverência e assombro. (...)

As escrituras nos contam sobre [aqueles] a quem Ele Se mostrou e com quem conversou como Filho vivo e ressuscitado de Deus. Também nesta dispensação Ele apareceu, e aqueles que O viram declararam:

“E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: Que ele vive!

Porque o vimos, sim, à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai —

Que por ele e por meio dele e dele os mundos são e foram criados; e seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus” (D&C 76:22–24).

Esse é o Cristo em quem acredito e de quem testifico.

O Espírito Santo

Esse conhecimento vem da palavra da escritura, e esse testemunho vem pelo poder do Espírito Santo. É um dom, sagrado e maravilhoso, recebido por revelação do terceiro membro da Trindade. Creio no Espírito Santo como um ser de espírito que ocupa um lugar com o Pai e o Filho, e que os três formam a divina Trindade. (...)

O fato de que o Espírito Santo foi reconhecido na antiguidade como um membro da Trindade é evidenciado pela conversa entre Pedro e Ananias, quando este reteve parte do preço recebido da venda de um lote de terra.

“Disse então Pedro: Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo (...)?

(...) Não mentiste aos homens, mas a Deus” (Atos 5:3–4).

O Espírito Santo [é] o Consolador prometido pelo Salvador que ensinaria a Seus seguidores todas as coisas e faria com que se lembrassem de todas as coisas (...) (ver João 14:26).

O Espírito Santo é o Testificador da Verdade, que pode ensinar aos homens coisas que eles não podem ensinar uns aos outros. (...) O conhecimento da veracidade do Livro de Mórmon é prometido “pelo poder do Espírito Santo”. Morôni então declara: “E pelo poder do Espírito Santo podeis



saber a verdade de todas as coisas” (ver Morôni 10:4–5).

Creio que esse poder, esse dom, está a nosso alcance hoje.

Real e Individual

(...) Creio em Deus, o Pai Eterno, e em Seu Filho, Jesus Cristo, e no Espírito Santo.

Fui batizado no nome desses três. Casei-me no nome desses três. Não tenho dúvidas em relação à realidade Deles e a Sua individualidade. Essa individualidade se fez evidente quando Jesus foi batizado por João no Jordão. Ali na água estava o Filho de Deus. A voz de Seu Pai foi ouvida, declarando que Ele era Seu Filho divino, e o Espírito Santo Se manifestou na forma de uma pomba (ver Mateus 3:16–17).

Estou ciente de que Jesus disse que aqueles que O haviam visto tinham visto o Pai (ver João 14:9). Não se poderia dizer o mesmo de um filho que se assemelha a seu pai ou sua mãe?

Quando Jesus orou ao Pai, sem dúvida não estava orando para Si mesmo!

Perfeitamente Unidos

Eles são seres distintos, mas são um em propósito e empenho. São unidos como um em levar a efeito o grande e divino plano para a salvação e exaltação dos filhos de Deus.

(...) Cristo implorou a Seu Pai em relação aos apóstolos, a quem Ele amava, dizendo:

“E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim;

Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós” (João 17:20–21).

É essa perfeita união entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo que une esses três na unidade da divina Trindade. ■

Extraído de “The Father, Son, and Holy Ghost”, Ensign, novembro de 1986, pp. 49–51; utilização de maiúsculas e pontuação padronizadas.

SANTIFICAR O DIA DO SENHOR

Para muitas pessoas, o domingo é apenas outro dia da semana para relaxar e se divertir um pouco mais. No entanto, as revelações modernas e antigas ensinaram a importância da santificação do Dia do Senhor. Nas páginas 56–57 desta edição, Larry M. Gibson, primeiro conselheiro na presidência geral dos Rapazes, aborda o importante papel da santificação do Dia do Senhor. O irmão Gibson diz: “A maneira pela qual santificamos o Dia do Senhor é uma manifestação externa de nosso convênio de sempre lembrar-nos de Jesus Cristo”.

À medida que aprenderem a santificar o Dia do Senhor, seus filhos estarão preparados para receber muitas bênçãos. Como disse o irmão Gibson: “Se seguirmos e vivermos o mandamento divino de santificar o Dia do Senhor, Ele por sua vez vai nos abençoar, nos orientar e nos inspirar na resolução dos problemas que enfrentarmos”.

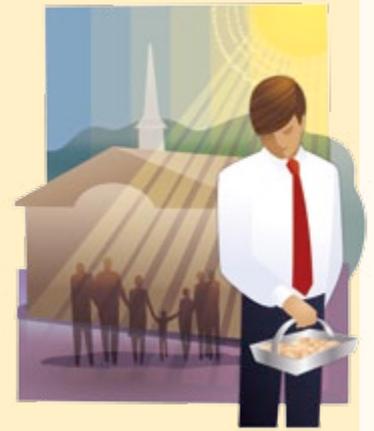
Sugestões para Ensinar os Jovens

- Leiam juntos o artigo do irmão Gibson nas páginas 56–57. Depois, discutam o que sua família pode fazer a cada semana a fim de preparar-se para santificar o Dia do Senhor. Na noite familiar, vocês podem cantar “Entoai a Deus Louvor” (*Hinos*, nº 100) ou outro hino sobre o Dia do Senhor e discutir o que sua família pode fazer no domingo para santificar esse dia.

- Você pode ler com seus filhos adolescentes a seção sobre o cumprimento do Dia do Senhor em *Para o Vigor da Juventude*, inclusive a lista de escrituras no final. Vocês podem procurar juntos outras escrituras sobre santificar o Dia do Senhor e discutir os princípios que estão por trás do cumprimento do Dia do Senhor.
- Você pode assistir a vídeos e ler artigos a esse respeito com seus filhos adolescentes. Acesso o site youth.lds.org e clique na etiqueta “Para o Vigor da Juventude” no menu. Depois, clique na seção Observância do Dia do Senhor e você encontrará vídeos e artigos sobre esse assunto no lado inferior direito da página.

Sugestões para Ensinar as Crianças

- Leia “Um Diácono Novo” na revista *A Liahona* de outubro de 2013 e discutam a importância do sacramento ao santificar o Dia do Senhor.
- Você pode ler “Uma Lição sobre Reverência” na revista *A Liahona* de março de 2010; também pode realizar a atividade que acompanha aquele artigo. Discuta com seus filhos como o fato de sermos reverentes na Igreja ajudamos a santificar o Dia do Senhor.
- Discuta o que sua família pode fazer no domingo para honrar o Senhor. Você pode ler



ESCRITURAS SOBRE ESTE ASSUNTO

Êxodo 20:8–11
 Isaías 58:13–14
 I Coríntios 11:23–26
 3 Néfi 18:3–11
 Morôni 6:4–6
 Doutrina e Convênios
 59:9–13

- “Decidam Agora Mesmo”, na revista *A Liahona* de março de 2012, para ver um exemplo de alguém que santificou o Dia do Senhor numa situação difícil.
- Você pode cantar com seus filhos alguns hinos relacionados ao Dia do Senhor, incluindo “Sábado” (*Músicas para Crianças*, p. 105). Converse sobre maneiras pelas quais sua família pode usar o sábado e outros dias da semana a fim de preparar-se para o domingo. ■

Lembrem-se sempre de que Jesus Cristo, o criador do universo, o arquiteto de nossa salvação e o Cabeça desta Igreja, está no controle.



Élder M. Russell
Ballard

Do Quórum dos
Doze Apóstolos



ENCAREM O FUTURO COM Fé e Esperança

As condições do mundo são incertas e perigosas, e a economia do mundo é instável e imprevisível. Os estimados valores da vida, da liberdade e da busca da felicidade estão sob ataque daqueles que querem restringir o arbítrio e tornar-nos dependentes, em vez de incentivarmos a usar nossas aptidões e nossos talentos para criar novos e emocionantes meios de fazer as coisas.

Os padrões da moralidade estão em decadência. A família está sob ataque e desmoronando. O amor no coração dos homens e das mulheres esfriou e se tornou antinatural (ver Mateus 24:12; Romanos 1:31). Há um contínuo esfacelamento da integridade, honestidade e retidão dos líderes na política, nos negócios e em outras áreas. Há abundantes guerras e rumores de guerras entre nações e credos. E ainda mais destrutiva do que qualquer conflito armado é a guerra entre o bem e o mal — entre o Salvador com Seu exército de luz e Satanás com seus partidários das trevas — travada pela própria alma dos filhos de Deus.

O Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) descreveu o mundo no qual os jovens de hoje estão prestes a entrar ao dizer: “Vivemos em uma época em que homens cruéis fazem coisas terríveis e desprezíveis. Vivemos em uma época de guerra. Vivemos numa época de arrogância. Vivemos numa época de iniquidade, pornografia e imoralidade. Todos os pecados de Sodoma e Gomorra rondam nossa sociedade. Nossos jovens jamais tiveram que enfrentar tamanho desafio. Nunca vimos tão claramente a face devassa do mal”.¹

Não devemos nos surpreender com as circunstâncias de nossa época porque as escrituras e as profecias sobre nossos dias testificam o que acontecerá no mundo se as pessoas voltarem as costas a Deus. Vocês sabem que ainda passaremos por algumas coisas desagradáveis, porque o diabo continua com suas tentativas de realizar seus desígnios malignos. Ao mesmo tempo, os profetas antigos que viram nossos dias, que viram a atual geração de jovens, sabiam que estes dias seriam uma era de luz e assombro, como o mundo jamais viu.

Ao preparar esta mensagem, pedi orientação para saber o que o Pai Celestial desejava que eu transmitisse. Vieram-me à mente as tranquilizadoras e reconfortantes palavras proferidas pelo Senhor ao Profeta Joseph Smith: “Tende bom ânimo, porque eu vos guiarei. Vosso é o reino e (...) são vossas as riquezas da eternidade” (D&C 78:18).

Substituem o Medo pela Fé

O que acredito que o Senhor deseja que eu diga é que devemos substituir o medo pela fé: fé em Deus e no poder da Expição do Senhor Jesus Cristo.

Lembro-me de quando eu era um menino de 13 anos e voltei para casa da reunião do sacerdócio, no domingo, 7 de dezembro de 1941, e fiquei sabendo por meus pais que o Japão acabara de bombardear Pearl Harbor. Isso levou os Estados Unidos a entrarem numa guerra que já estava sendo travada na Europa havia dois anos. Pareceu-me que a vida que eu conhecia tinha chegado ao fim. Havia muita incerteza à medida que muitos rapazes foram arrastados para o serviço militar. Contudo, tanto hoje quanto naquela época, em meio a todos os conflitos, lutas e influências malignas do mundo, ainda há muitas coisas boas.

Ao pensar no futuro, vocês devem se encher de fé e esperança. Lembrem-se sempre de que Jesus Cristo, o criador do universo, o arquiteto de nossa salvação e o Cabeça desta Igreja, está no controle. Ele não permitirá que o trabalho Dele falhe. Ele triunfará sobre todas as trevas e sobre o mal. Ele convida todos nós, membros de Sua Igreja e outras pessoas que são honestas de coração, a juntar-nos à batalha pela alma dos filhos de Deus. Juntamente com tudo mais que faremos na vida, devemos também dedicar e consagrar nosso coração, poder, mente

e força para Sua causa, andando pela fé e trabalhando com convicção.

Encarem o futuro com otimismo. Creio que estamos no limiar de uma nova era de crescimento, prosperidade e abundância. Impedindo uma calamidade ou uma crise internacional inesperada, creio que nos próximos anos haverá uma ressurgência na economia mundial à medida que forem feitas novas descobertas nas comunicações, na medicina, na energia, nos transportes, na física, na tecnologia de computação e em outros campos de empreendimento.

Muitas dessas descobertas, como no passado, serão fruto dos sussurros do Espírito dando ideias e iluminando a mente de pessoas que buscam a verdade. Com essas descobertas e avanços virão novas oportunidades de emprego e prosperidade para os que trabalham com afinco e sobretudo para os que se esforçam para cumprir os mandamentos de Deus. Foi assim que aconteceu em outros períodos importantes de crescimento econômico nacional e internacional.

Além disso, muitas dessas descobertas serão feitas para ajudar a levar a efeito os propósitos e a obra de Deus e para acelerar, inclusive pelo trabalho missionário, a edificação do reino de Deus na Terra em nossos dias.

Façam Sua Parte

Antes da Segunda Vinda do Salvador — e com base em Seu cronograma divino —, o evangelho precisa ser levado a toda nação, tribo, língua e povo até encher toda a Terra. Como declarou o Profeta Joseph: “A mão do ímpio não conseguirá barrar o progresso da obra; mesmo que sejam deflagradas violentas perseguições, que se reúnam multidões enfurecidas, que exércitos sejam mobilizados, mesmo que haja calúnias e difamações, a verdade de Deus avançará com coragem, nobreza e independência, até que tenha penetrado cada continente, visitado cada clima, entrado em cada país e soado em cada ouvido, até que os propósitos de Deus sejam cumpridos e o grande Jeová diga que o trabalho está terminado”.²

À medida que o evangelho for levado a bilhões de almas espiritualmente famintas, milagres serão realizados pela mão do Senhor. Missionários de muitas nacionalidades servirão ao Senhor por toda a Terra. Novas capelas e muitos outros templos serão construídos para abençoar os



Serão feitas muitas novas descobertas para ajudar a levar a efeito os propósitos e a obra de Deus e para acelerar, inclusive por meio do trabalho missionário, a edificação de Seu reino na Terra em nossos dias.

santos, como foi profetizado em relação ao crescimento pré-milenar da Igreja.

Vocês podem perguntar: “De onde virão os recursos financeiros para custear esse crescimento?” Os recursos virão dos membros fiéis por meio de seus dízimos e suas ofertas. Se fizermos nossa parte, o Senhor vai abençoar-nos com prosperidade e com a sabedoria de manter nossa mente concentrada nas coisas que mais importam na vida: “Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mateus 6:33).

Então por mais algum tempo, possivelmente por pouco tempo, parecerá que as janelas do céu realmente se abrirão, de modo “que não haja lugar suficiente para a recolherdes” (Malaquias 3:10).

Creio que muitos dos jovens adultos de hoje serão participantes ativos de bênçãos materiais se guardarem os mandamentos do Senhor. Com a prosperidade virá um desafio especial: um teste que porá muitos à prova em termos profundamente espirituais. Ao adentrarem esse novo mundo de prosperidade e se empenharem em converter sua instrução formal e suas aptidões em sucesso financeiro, vocês sempre terão que distinguir os desejos das necessidades.

Busquem Primeiro o Reino de Deus

Vocês terão duas escolhas. Sua motivação para edificar e alcançar as bênçãos do Senhor será para sua gratificação pessoal, pelo reconhecimento dos homens e por poder, influência e engrandecimento próprio? Ou sua motivação será a de glorificar a Deus, de trabalhar para ajudar no crescimento e na expansão de Sua Igreja?

Aqueles que buscam riquezas para edificar seu próprio ego descobrirão que seu tesouro é escorregadio e facilmente perdido de maneiras insensatas (ver Helamã 13:31). O bem-estar de sua alma estará em grande perigo. Jacó, um obediente irmão mais novo de Néfi, advertiu-nos:

“E a mão da providência favoreceu-vos mui agradavelmente, de modo que obtivestes muitas riquezas; e porque alguns de vós obtivestes mais abundantemente do que vossos irmãos, enchestes o coração de orgulho e andais com dura cerviz e cabeça levantada devido aos vossos custosos trajes; e perseguis vossos irmãos, porque supondes que sois melhores do que eles.

(...) Supondes que Deus vos justifica nisto? Eis que vos digo: Não. Ele, porém, condena-vos; e se persistirdes

nestas coisas, seus julgamentos cairão rapidamente sobre vós.

(...) Não [permitais] que o orgulho de vosso coração vos [destrua] a alma!" (Jacó 2:13–14, 16).

Jacó então coloca nossa motivação de adquirir riquezas na devida perspectiva, com uma promessa:

“Mas antes de buscardes riquezas, buscai o reino de Deus.

E depois de haverdes obtido uma esperança em Cristo, conseguireis riquezas, se as procurardes; e procurá-las-eis com o fito de praticar o bem — de vestir os nus e alimentar os famintos e libertar os cativos e confortar os doentes e aflitos” (Jacó 2:18–19).

O Senhor não está nos dizendo que não devemos ser prósperos ou que a prosperidade seja um pecado. Pelo contrário, Ele sempre abençoou Seus filhos obedientes. Mas Ele está nos dizendo que devemos procurar a prosperidade somente depois de O buscarmos, de O encontrarmos e de O seguirmos. Então, como nosso coração estará correto, como amamos a Ele mais que tudo e acima de tudo, decidiremos investir na edificação de Seu reino as riquezas que obtivermos.

Se vocês decidirem buscar riquezas por causa das riquezas, fracassarão. Nunca estarão satisfeitos. Ficarão vazios e nunca encontrarão a verdadeira felicidade e a alegria duradoura.



TENHAM BOM ÂNIMO

“Embora se formem nuvens de tempestade, embora a chuva seja derramada sobre nós, nosso conhecimento do evangelho e nosso amor pelo Pai Celestial e por nosso Salvador vão consolar-nos e dar-nos alento e alegria ao coração, se andarmos em retidão e guardarmos os mandamentos. Não haverá nada neste mundo que possa nos derrotar.

Meus amados irmãos e irmãs, não temam. Tenham bom ânimo. O futuro é tão brilhante quanto sua fé.”

Presidente Thomas S. Monson, “Tenham Bom Ânimo”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 89.

A prova de sua fé nos próximos anos provavelmente não será a carência das coisas materiais deste mundo. Em vez disso, será a escolha do que fazer com as bênçãos materiais que vão receber.

A respeito da geração jovem de nossos dias, o Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) disse:

“Por quase seis mil anos, Deus os reservou para que surgissem nos últimos dias antes da Segunda Vinda do Senhor. (...)

Deus reservou para a disputa final alguns de Seus filhos mais fortes, que ajudarão a fazer com que o reino triunfe”.³

O Presidente Thomas S. Monson disse: “Vocês estão entre os filhos mais fortes do Pai Celestial, e Ele [os] reservou para virem à Terra em ‘tal tempo como este’ (Ester 4:14)”.⁴

Para ser uma parte vital da “obra maravilhosa e um assombro” (2 Néfi 25:17) destes últimos dias, vocês precisam sujeitar sua vontade a Deus, deixando que seja absorvida pela vontade do Pai. À medida que vocês “[prosseguirem] com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens (...) banqueteadando-[se] com a palavra de Cristo” (2 Néfi 31:20), buscando diligentemente, orando sempre e acreditando, então, como o Senhor prometeu, “todas as coisas contribuirão para o vosso bem” (D&C 90:24).

Dediquem-se e Consagrem-se

Peço-lhes que assumam um compromisso com vocês mesmos e com o Pai Celestial de dedicar sua vida e consagrar seu tempo e seus talentos para a edificação da Igreja de Jesus Cristo em preparação para a Segunda Vinda do Salvador. Que o propósito de seus pensamentos e suas ações seja glorificar a Deus e abençoar o próximo. Que esse desejo os inspire a saudar cada nova manhã com entusiasmo e alimente seus pensamentos e suas ações ao longo de cada dia.

Se fizerem isso, serão abençoados em meio a um mundo que é rápido em perder o caminho, e vocês e seus entes queridos estarão seguros e felizes. Isso não significa que não enfrentarão provações e testes, mas significa, sim, que terão a força espiritual para lidar com eles, com fé e confiança no Senhor.

PONTOS DOUTRINÁRIOS

Podemos permanecer otimistas sobre o futuro se:

- Mantivermos a fé no poder da Expição de Jesus Cristo.
- Colocarmos o Pai Celestial em primeiro lugar em nossa vida.
- Dedicarmos nossa vida e consagrarmos nosso tempo para a edificação do reino de Deus.



O propósito de minha mensagem é ajudá-los a visualizar seu futuro. Tenham fé e esperança no futuro brilhante que está diante de vocês. Os rapazes são os futuros pais, as moças são as futuras mães e aquelas que vão nutrir seus filhos. Juntos, vocês são “a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido” (I Pedro 2:9).

Tanto para os homens quanto para as mulheres, uma de suas mais altas prioridades é a de encontrar sua companheira ou seu companheiro eterno se ainda não o fizeram. O casamento no templo vai proporcionar-lhes uma companheira ou um companheiro para ajudá-los a manterem-se

no caminho certo que leva de volta à presença de nosso Pai Celestial e do Senhor Jesus Cristo. Precisamos fazer nossa parte de continuar a preparação para a Segunda Vinda. ■

Extraído de um discurso proferido em cerimônia de colação de grau na Universidade Brigham Young–Idaho realizada em 6 de abril de 2012. Para o texto integral em inglês, entre no site web.byui.edu/devotionalsandspeeches/speeches.aspx.

NOTAS

1. Gordon B. Hinckley, “Viver na Plenitude dos Tempos”, *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 4.
2. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 149.
3. Ezra Taft Benson, em Thomas S. Monson, “Ouse Ficar Sozinho”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 60.
4. Thomas S. Monson, “Tenham Coragem”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 123.



Crescimento no México

DAS DIFICULDADES PARA A FORÇA

Os santos dos últimos dias do México edificam sobre seu legado de fé para proporcionar um belo futuro para seu país.

Sally Johnson Odekirk

Revistas da Igreja

Em 6 de novembro de 1945, orações foram respondidas quando o primeiro grupo de santos dos últimos dias mexicanos chegou ao Templo de Mesa Arizona para receber as ordenanças do templo em seu idioma natal. José Gracia, que na época era presidente do Ramo Monterrey, disse: “Viemos realizar uma grande obra para nós mesmos e para nossos pais. (...) Talvez alguns de nós tenham feito sacrifícios, mas os sacrifícios que nós fizemos não foram em vão. Estamos felizes por tê-los feito”.¹

O Presidente Gracia e aqueles que viajaram ao templo seguiram os passos dos primeiros pioneiros santos dos últimos dias mexicanos, que da mesma forma se sacrificaram pelo evangelho restaurado.

Estabelecimento dos Alicerces

Uma terra de montanhas, desertos, florestas e belíssimas costas marítimas, o México antigo foi o lar de povos que construíram belos templos e cidades. Ao longo dos séculos, os mexicanos edificaram um firme alicerce de fé e oração que os ajudou a vencer tempos difíceis.

Enquanto os santos estabeleciam a Igreja em Utah, o povo mexicano estava trabalhando para reestruturar sua sociedade, inclusive elaborando uma nova constituição que separava a igreja do Estado. A mensagem do evangelho chegou ao México em 1876 com os primeiros missionários, que levavam consigo trechos selecionados do Livro de Mórmon, os quais foram enviados pelo



O Presidente George Albert Smith visitou o México e ajudou a unir os membros ao estender a mão para a Terceira Convenção.

1810: O México declara independência e torna-se independente em 1821 após 300 anos de domínio espanhol.

1830: O Livro de Mórmon é publicado, e a Igreja é organizada em Palmyra, Nova York, EUA.



1846–1848: Guerra México-Americana; os pioneiros mórmons se estabelecem no oeste dos Estados Unidos.



1857–1861: O Presidente Benito Juárez reforma o governo mexicano e estabelece a liberdade religiosa.

correio para preeminentes líderes mexicanos. Logo houve batismos.

Numa conferência especial da Igreja realizada em 6 de abril de 1881, o presidente de ramo Silviano Arteaga, vários líderes locais e o Apóstolo Moses Thatcher (1842–1909) subiram até o alto do vulcão Popocatepetl. O Élder Thatcher então dedicou a terra para a pregação do evangelho.

Na conferência, o Presidente Arteaga orou, e o Élder Thatcher relatou: “Lágrimas escorreram por seu rosto enrugado em favor da libertação de sua raça e de seu povo. (...) Nunca ouvi um homem orar com mais sinceridade, e embora a oração tenha sido feita num idioma que não compreendo, tive a impressão de compreender pelo Espírito tudo pelo que ele suplicava”.²

Naquela mesma época, foram estabelecidos vários ramos mexicanos na região. Desideria Yañez, uma viúva idosa do Estado de Hidalgo, sonhou a respeito do livreto de Parley P. Pratt, *Uma Voz de Advertência*. Ela enviou

seu filho à Cidade do México para obter um exemplar do livreto, que acabara de ser traduzido para o espanhol. Ela se filiou à Igreja em 1880, sendo a primeira mulher a tornar-se membro da Igreja no México.³

Desde aquela época, muitos membros da Igreja no México permaneceram fiéis ao longo de décadas de revoluções, perseguição, pobreza e isolamento.⁴

Exemplos de Pioneiros Fiéis

Um exemplo dessa fidelidade está no Ramo de San Pedro Martir, organizado em 1907. Os primeiros membros se reuniam a pouca distância ao sul da Cidade do México, num prédio de paredes de barro construído por Agustin Haro, um membro recém-batizado que foi chamado para presidir o ramo. Durante os difíceis anos da Revolução Mexicana, quando pelo menos um milhão de mexicanos foram mortos, muitos santos buscaram refúgio em San Pedro, à medida que seus Estados se transformavam em campo de batalha. As irmãs da Sociedade de Socorro de



San Pedro prestaram muito serviço caridoso a esses refugiados.⁵

Os membros também foram abençoados com líderes dedicados como Rey L. Pratt. Chamado como presidente da Missão México, em 1907, ele serviu nesse chamado até falecer em 1931. Ele amava a história, a cultura e o povo do México, e conquistou o amor e a confiança deles ao trabalharem juntos para fortalecer os alicerces da Igreja naquele país. O empenho do Presidente Pratt em edificar os líderes locais da Igreja no México provou-se particularmente importante em 1926 quando

do templo acessíveis a mais membros. Depois de reunir-se com os líderes locais da Igreja, no Arizona, EUA, o Élder Joseph Fielding Smith (1876–1972), que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Não vejo motivo para a língua inglesa monopolizar as sessões do templo”.⁸ Foi pedido ao Élder Antoine R. Ivins, dos Setenta, e a Eduardo Balderas, do departamento de tradução da Igreja, que traduzissem as ordenanças do templo para o espanhol. Essa tradução preparou o caminho para que fossem construídos templos em outras terras.⁹



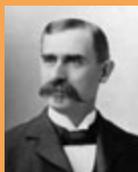
UM POVO FAVORECIDO PELO SENHOR

“Quem pode duvidar que das lutas do presente surgirá um México maior e melhor. (...) [Será] preparado um caminho para o ensino do evangelho verdadeiro ao povo daquela terra, o evangelho que deve proporcionar-lhes a redenção e torná-los um povo favorecido pelo Senhor.”¹⁷

Rey L. Pratt, presidente da Missão México durante a Revolução Mexicana

1875: Trechos do Livro de Mórmon são traduzidos para o espanhol e impressos.

1876: Os primeiros missionários viajam para o México.



1881: Uma conferência especial é realizada; o Apóstolo Moses Thatcher dedica a terra para o trabalho missionário.



1885: São estabelecidas colônias mórmons no México.

1886: O texto completo do Livro de Mórmon é publicado em espanhol.

o governo mexicano começou a impor uma lei que proibia que estrangeiros presidissem congregações no México.⁶ Durante essa época, um grupo de membros formou o que foi chamado de a Terceira Convenção e começou a chamar seus próprios líderes e a construir capelas.

Edificar sobre o Alicerce

Arwell L. Pierce foi chamado como presidente da Missão Mexicana em 1942. Tirando proveito de sua experiência de vida por ter passado a infância em Chihuahua e servido missão no México, o Presidente Pierce demonstrou grande amor e compreensão ao ensinar, fortalecer e ajudar a unir os membros. Também auxiliou os membros da Terceira Convenção na resolução dos problemas que eles tinham.

Uma das metas do Presidente Pierce era a de ajudar os membros a ir ao templo.⁷ Em 1943, foram feitos esforços para tornar as bênçãos

Os primeiros membros com frequência faziam grandes sacrifícios em prol do evangelho.





UM FUTURO IMPRESSIONANTE

“Acho que o futuro da Igreja no México vai surpreender a todos, mesmo os que não estiverem envolvidos nela. Os mexicanos conhecem muito bem a sociedade em que vivem, e há algumas coisas nelas que não queremos. Eles olham para o que o evangelho oferece, querem isso e estão dispostos a pagar qualquer preço por isso.”¹⁸

Élder Daniel L. Johnson,
Presidente de Área do México

Com a cerimônia do templo disponível em espanhol no Templo de Mesa Arizona e com uma visita do Presidente da Igreja George Albert Smith (1870–1951) ao México em 1946 para ajudar a unir os santos mexicanos,¹⁰ a Igreja começou a crescer de um modo que as gerações anteriores tinham somente imaginado. Foram criadas novas missões e estacas por todo o país, e escolas patrocinadas pela Igreja incentivavam a instrução formal.

Em 1964, a Igreja dedicou El Centro Escolar Benemérito de las Américas, uma escola que atendeu às necessidades educacionais, sociais,

e outros líderes. O Coro do Tabernáculo se apresentou ali, contribuindo para o banquete espiritual. Os participantes da conferência exclamaram: “É mais do que imaginávamos ser possível: uma conferência em nossa própria terra!”¹³

A década de 1970 foi uma época emocionante de crescimento no México. Em 1970 havia quase 70.000 membros no país. No final da década, havia perto de 250.000. Três anos após a conferência de área, o Élder Howard W. Hunter (1907–1995) dividiu as três estacas existentes para criar 15 estacas em um único fim de

1889: Os missionários são retirados da região central do México.

1901: O proselitismo é restabelecido na área da Cidade do México.

1910: Início da Revolução Mexicana.



1912: Êxodo das colônias mórmons no norte do México.

1913: Os missionários são retirados devido às atividades revolucionárias. O presidente de missão Rey L. Pratt lidera a Igreja no México por correspondência e trabalha com as pessoas de língua espanhola nos Estados Unidos.

espirituais e de liderança dos membros até se tornar um centro de treinamento missionário em 2013.¹¹ A irmã Lorena Gómez-Alvarez, que se formou nessa escola, diz: “A Benemérito me ajudou a descobrir e a desenvolver meus talentos e adquirir uma formação e um conhecimento do evangelho que abençoaram minha vida. Ela agora vai ajudar os missionários a divulgar o evangelho e ainda vai abençoar a vida das pessoas, mas de um modo diferente”.¹²

Uma Era de Crescimento

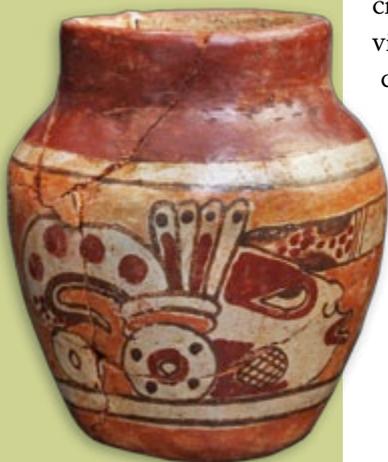
Em 1972, a conferência de área da Cidade do México foi outro momento decisivo no crescimento da Igreja. Os membros viajaram grandes distâncias para ouvir o Presidente Harold B. Lee (1899–1973), seus conselheiros, vários apóstolos

semana, chamando muitos membros mexicanos jovens como líderes.¹⁴

O trabalho missionário também se expandiu nessa época. A Missão México, oficialmente inaugurada em 1879, foi dividida pela primeira vez em 1956. Hoje o México tem 34 missões.¹⁵ O irmão Jorge Zamora, que serviu como missionário na Missão Cidade do México Norte na década de 1980, testemunhou esse crescimento. Ele se lembra de uma área de sua missão na qual os membros tinham que viajar uma hora para frequentar a Igreja. Hoje há uma estaca ali. Ele diz: “É impressionante para mim ver o modo como o Senhor trabalha para edificar a Igreja, seja qual for o país ou a cultura”.

Templos Espalhados por Todo o País

Os membros mexicanos amam as ordenanças de salvação do templo e estão dispostos





Os membros mexicanos participam de projetos comunitários. Estes membros estavam ajudando a plantar árvores em 2007.

AGRÍCOL LOZANO HERRERA: PRIMEIRO PRESIDENTE DE ESTACA MEXICANO

Agrícola Lozano Herrera era um jovem membro da Igreja quando ouviu o Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985), que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, incentivar os membros do México a adquirir instrução formal para ajudar a fortalecer seu país. O irmão Lozano decidiu tornar-se advogado e defensor do povo indígena de seu país. Também foi o principal consultor da Igreja no México e serviu como o primeiro presidente de estaca mexicano, como presidente de missão, como representante regional dos Doze Apóstolos e como presidente do Templo da Cidade do México.¹⁹



1921: São novamente designados missionários para a área da Cidade do México.

1926: O nacionalismo mexicano leva à expulsão de todo clero estrangeiro.

Década de 1930: Os líderes locais mantêm a estabilidade da Igreja no México.



1945: A cerimônia do templo é traduzida para o espanhol; iniciam-se caravanas ao Templo de Mesa Arizona.



a fazer grandes sacrifícios em termos de tempo e dinheiro para frequentá-lo. Pouco mais de cem anos depois de o Élder Thatcher ter dedicado a terra para a pregação do evangelho, um templo foi construído na Cidade do México. A visitação pública de 1983 ajudou a tirar a Igreja da obscuridade no México, quando milhares de pessoas visitaram o templo e solicitaram mais informações. Num período de 30 anos, mais 11 templos foram dedicados por todo o país, e há mais um em construção.

Isabel Ledezma foi criada em Tampico e lembra quando seus pais foram selados no Templo de Mesa Arizona. “Levamos dois dias para viajar até o Arizona e foi muito caro”, conta ela. “Quando o Templo da Cidade do México, México, foi dedicado, a distância foi encurtada para 12 horas de carro. Agora com

o templo em Tampico, podemos ir até ele com frequência.”

Limhi Ontiveros, que serviu como presidente do Templo Oaxaca México, de 2007 a 2010, diz: “Aqueles que têm um profundo e duradouro testemunho do evangelho encontram um meio de ir ao templo, mesmo com o desafio da distância e do custo financeiro, e eles veem o templo como um farol e um refúgio”.

A irmã Ledezma acrescenta: “Precisamos do Espírito em nossas cidades, e o fato de termos o templo aqui ajuda muito. Quando temos problemas, quando estamos tristes, o templo está perto e encontramos paz ali”.

Vencer a Adversidade

Os membros mexicanos enfrentam os mesmos desafios e as mesmas tentações, mas sabem que eles e seus amigos santos dos



últimos dias são filhos de um Pai amoroso. A situação financeira e o status social não são fatores que determinam como eles tratam uns aos outros.

A família Mendez mora num povoado nas montanhas, perto da cidade de Oaxaca, no sul do México. Eles dizem: “Há desafios de tempo, dinheiro e distância, mas a vontade de fazer o que o Salvador deseja que façamos nos motiva a vencer qualquer obstáculo”.

Gonzalo Mendez, de 15 anos, diz: “Quando se mora num lugar em que há perigo, as tentações podem ser bem difíceis, mas com a ajuda

diácono, é um líder entre seus amigos. Alex conta que, quando pede educadamente que eles não usem linguagem imprópria ou que não vistam roupas pouco recatadas, eles lhe dão ouvidos. Tanto Jaime quanto Alex sabem que possuir o sacerdócio é uma honra e uma responsabilidade. “Sei que o sacerdócio é dado aos rapazes para glorificar o nome de Deus servindo ao próximo e pregando o evangelho”, diz Jaime.

Durante uma recente visita ao México, o Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, reuniu-se com os jovens de três

1946: O Presidente George Albert Smith visita o México.



Década de 1950: São criados distritos e ramos em quase todos os Estados mexicanos.

1961: É criada a Estaca Cidade do México, com Harold Brown como presidente.



1964: A Escola Benemérito é inaugurada na Cidade do México.

1967: A segunda estaca da Cidade do México é organizada; Agricol Lozano Herrera é chamado como o primeiro presidente de estaca mexicano.

1972: Conferência de Área na Cidade do México.



da oração não sucumbimos às seduções do mundo e somos testemunhas de um modo de vida melhor”.

Olhar para o Futuro

O evangelho estabeleceu-se no México há muito tempo, mas ainda há regiões em que a Igreja está se desenvolvendo. Jaime Cruz, de 15 anos, e a família são os únicos membros da Igreja em seu vilarejo nas montanhas, perto da cidade de Oaxaca. Ele e seu amigo, Gonzalo, cumprem as designações do seminário do lar durante a semana. Todo sábado, viajam duas horas de ônibus para irem até a capela mais próxima para a aula do seminário com outros jovens da ala. Jaime compartilha o que aprende no seminário com seus colegas da escola e responde às dúvidas deles. O irmão caçula de Jaime, Alex, um



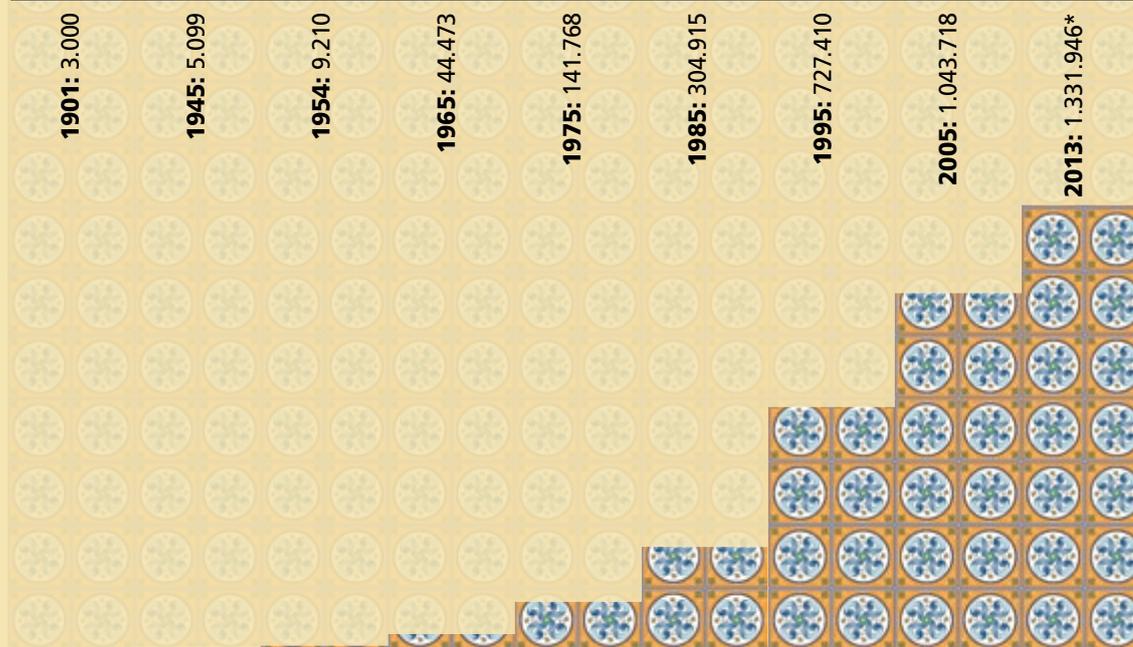
estacas na cidade de Cancun. A respeito dessa ocasião com esses jovens, ele relatou: “Vimos a luz em seus olhos e a esperança em seu rosto e os sonhos que eles acalentam. Penso o tempo todo no belo futuro que o México tem pela frente”.¹⁶ ■

NOTAS

1. Henry A. Smith, “200 Lamanites Gather in History-Making Conference, Temple Sessions”, *Church News*, 10 de novembro de 1945, p. 8.
2. Moses Thatcher, *Moses Thatcher Journal, 1866–1868*, p. 54.
3. Ver Brittany A. Chapman e Richard E. Turley Jr., *Women of Faith in the Latter Days*, vol. 1, pp. 1775–1820, 461–470.
4. Ver Orson Scott Card, “It’s a Young Church in ... Mexico”, *Ensign*, fevereiro de 1977, pp. 17–24.
5. Ver Kirk Henriksen, “Mexican Mormon Pioneers”, exposição de 2010 no Centro de Visitantes do Templo da Cidade do México, México.
6. Ver Gerry R. Flake, “Mormons in Mexico: The First 96 Years”, *Ensign*, setembro de 1972, pp. 20–21.
7. F. LaMond Tullis, “A Shepherd to Mexico’s Saints: Arwell L. Pierce and the Third Convention”, *BYU Studies* vol. 37, n° 1, 1997, pp. 127–151.



CRESCIMENTO DA IGREJA NO MÉXICO



Templos: 12 com mais 1 anunciado em Tijuana
Estacas: 222
Distritos: 36
Alas e Ramos: 2.000
Missões: 35

*Em junho de 2013

1975: Doze novas estacas são organizadas em várias áreas do México.



1983: O Templo da Cidade do México é dedicado.

1993: A Igreja é legalmente reconhecida no México.

2000: Nove templos pequenos são dedicados.



2009: É chamada a primeira Presidência de Área inteiramente formada por membros mexicanos.



2013: Um centro de treinamento missionário é inaugurado na Cidade do México.

8. Ver Eduardo Balderas, "Northward to Mesa", *Ensign*, setembro de 1972, p. 30.
9. Ver Eduardo Balderas, "Northward to Mesa", pp. 30–31.
10. Ver "The Church Moves On", *Improvement Era*, julho de 1946, p. 446; John D. Giles, "Father Lehi's Children", *Improvement Era*, setembro de 1946, p. 556.
11. Ver Joseph Walker, "Missionary surge prompts LDS Church to open new MTC in Mexico", *Deseret News*, 20 de janeiro de 2013, www.deseretnews.com.
12. Esta citação e as subsequentes citações de membros atuais da Igreja no México foram tiradas de entrevistas com o autor em 7 de fevereiro de 2013.
13. Jay M. Todd, "The Remarkable Mexico City Area Conference", *Ensign*, novembro de 1972, p. 88.
14. Ver Eleanor Knowles, *Howard W. Hunter*, 1994, p. 202.
15. Ver Don L. Searle, "One Million in Mexico", *Ensign*, julho de 2004, p. 34; Kristine Miner, "The Church in Oaxaca, Mexico", *Ensign*, abril de 2001, p. 78.
16. Extraído de uma entrevista com o Departamento Audiovisual, abril de 2012.
17. Rey L. Pratt, *The Young Woman's Journal*, vol. 25, nº 9, 1914, p. 539.
18. Extraído de uma entrevista com o autor em 5 de abril de 2013.
19. Ver "Agricol Lozano Herrera: Mexican Mormon Church Leader", <http://mittromneymormon.net/meet-some-mormons-2/meet-some-mormons-2/agricol-lozano-herrera-mexican-mormon-church-leader>.



Os alunos do seminário de Oaxaca gostam de estar juntos.



Joseph Fielding Smith

LEAL E FIEL

Inspiração da Vida e dos Ensinamentos de
JOSEPH FIELDING SMITH

Hoyt W. Brewster Jr.

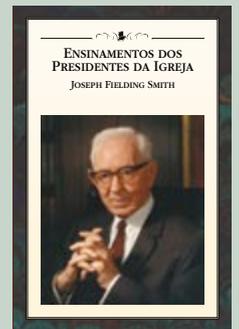
Quando Joseph Fielding Smith, aos 33 anos de idade, entrou no Tabernáculo de Salt Lake em 6 de abril de 1910 para participar da conferência geral, um dos recepcionistas lhe perguntou: “E então Joseph, quem será o novo apóstolo?”

“Não sei”, respondeu Joseph. “Mas não há de ser nem você nem eu!”¹

Quando os nomes dos Doze Apóstolos estavam sendo lidos para voto de apoio, Joseph subitamente recebeu a inspiração de que seu nome poderia ser o próximo a ser mencionado. E foi, e ele assim foi apoiado como o décimo segundo membro daquele estimado quórum.

A humildade e o senso de humor de Joseph ficaram patentes quando ele voltou para casa, depois da conferência, para informar a família a respeito de seu novo chamado. Cumprimentou a esposa com uma declaração intrigante: “Acho que teremos de vender a vaca”, disse ele. É claro que ela ficou surpresa enquanto aguardava maiores explicações. Sua simples resposta foi: “Não vou mais ter tempo para cuidar dela!”² Assim começou um ministério apostólico que durou mais de seis décadas.

Neto de Hyrum Smith, Joseph Fielding Smith foi o décimo Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Serviu mais tempo como membro do Quórum dos Doze Apóstolos antes de ser chamado para servir como Presidente da Igreja do que qualquer outro Presidente da Igreja. Em seus 60 anos como membro daquele quórum de testemunhas especiais, a princípio viajou a cavalo e de charrete, depois de automóvel e de avião, para ensinar os santos. Seus sermões e inúmeros escritos abençoaram a Igreja e todos os que ouviriam suas mensagens inspiradas.



“Sejamos sempre leais e fiéis, com o desejo de guardar os mandamentos do Senhor e de honrá-Lo e de lembrar-nos dos convênios que fizemos com Ele.”



Acima: Esta fotografia do jovem Joseph Fielding Smith foi colocada na Bíblia da família de seus pais. **À direita:** Joseph gostava de jogar handebol com seu irmão David. **Abaixo:** O Élder Smith (segundo a partir da esquerda) com companheiros missionários na Inglaterra, em 1901. A fotografia da página oposta também é da época em que ele serviu como missionário. **Abaixo, à direita:** O Élder Smith (à esquerda) com outro apóstolo, George Albert Smith, e Israel Smith, em 1936.



Fui convidado para escrever este artigo devido a meu parentesco com o Presidente Joseph Fielding Smith, a quem chamarei carinhosamente de vovô. Fui tocado pela vida dele desde que nasci, quando ele realizou minha ordenança de nome e bênção, até seu falecimento, quando fui um dos netos que carregou seu caixão no funeral.

Profeta Pré-Ordenado

Como todos os profetas de Deus, Joseph Fielding Smith foi pré-ordenado para vir à Terra de acordo com o cronograma divino do Senhor (ver Atos 17:26). Joseph foi o quarto a nascer, mas o primeiro filho homem de Julina Lambson Smith. No humilde espírito da fiel mãe do Velho Testamento, Ana (ver I Samuel 1:11), Julina fez o voto de que, se o Senhor lhe desse um filho, “ela faria tudo a seu alcance para



ajudá-lo a ser motivo de orgulho para o Senhor e para o próprio pai”.³ O Senhor não apenas atendeu ao pedido dela, mas também lhe disse, antes de o filho nascer, que ele um dia seria chamado para servir como uma de Suas testemunhas especiais no Quórum dos Doze Apóstolos.⁴

Joseph nasceu em 19 de julho de 1876, filho de Joseph F. e Julina Lambson Smith. Na época do nascimento de Joseph, seu pai era apóstolo e conselheiro do Presidente Brigham Young. Quando Joseph estava com nove meses de idade, foi levado pelos pais para a dedicação do Templo de St. George Utah. Mais tarde, ele comentaria com bom humor: “Minha primeira designação da Igreja foi acompanhar Brigham Young na dedicação do Templo de St. George”.⁵

Quando Joseph recebeu sua bênção patriarcal aos 19 anos de idade, um patriarca inspirado colocou as mãos sobre a cabeça de Joseph e declarou: “É teu privilégio viver até uma idade avançada e é a vontade do Senhor que te tornes um homem poderoso em Israel. (...) Tu realmente te erguerás no meio do povo como profeta e revelador para eles, porque o Senhor te abençoou e te ordenou a esse chamado”.⁶

Vida Familiar: Mescla de Amor e Provações

Para Joseph Fielding Smith, “a família é a organização mais importante desta vida e da eternidade”.⁷ Ele foi criado numa família governada por amor, fé, elevados padrões morais e diligente ética de trabalho,

e procurou constantemente levar esses mesmos princípios para sua própria família. (Ver capítulos 4, 15 e 16 de *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Fielding Smith.*)

Casou-se com Louie Emily Shurtliff, no Templo de Salt Lake, em 1898. Um ano depois, foi chamado para uma missão na Inglaterra por dois anos e foi lealmente apoiado pela mulher. Ao retornar, os dois retomaram sua vida de casal e foram abençoados com o nascimento de duas filhas. Infelizmente, durante uma difícil terceira gestação, Louie veio a falecer.

Em sua dor, Joseph orou: “Ah, meu Pai Celeste, ajuda-me, rogo-Te, a viver de forma a ser digno de estar com ela em glória eterna e unir-me a ela novamente para nunca mais nos separarmos. (...) Ajuda-me a criar minhas preciosas filhinhas de forma que elas permaneçam puras e imaculadas a vida inteira”.⁸

Joseph, o desolado pai de duas filhas, procurou uma esposa e uma mãe para suas filhinhas, a pedido de seu pai. Seus desejos justos foram abençoados quando Ethel Georgina Reynolds passou a fazer parte de sua vida. Casaram-se em novembro de 1908, no Templo de Salt Lake. Aquela mulher maravilhosa tornou-se a mãe das duas primeiras filhas de Joseph e mais tarde deu à luz nove outros filhos.

Em certa ocasião, o fardo levado por sua mulher pesou muito na mente do apóstolo, ao viajar para uma conferência de estaca. Em uma carta a ela, ele disse: “Estou pensando em você. Quem me dera estar a seu lado constantemente nas próximas semanas para ajudar a cuidar de você! Vou ajudá-la em tudo que eu puder e espero que você consiga sentir minha influência. Diga a nossos filhos que sejam bondosos com você e uns com os outros”.⁹ Em seguida, ele compartilhou com ela os profundos sentimentos de



seu coração na forma de um poema, que mais tarde tornou-se um de nossos hinos: “Does the Journey Seem Long?” [Será Longa a Estrada?] (nº 127 do hinário em inglês).

Infelizmente, Ethel morreu em 1937. Na época do falecimento, havia cinco filhos solteiros em casa. O Élder Smith sentiu que devia procurar outra esposa e companheira. Em 1938, casou-se com Jessie Evans Smith no Templo de Salt Lake.

Uma pessoa que os conhecia bem escreveu: “Apesar dos 26 anos de diferença de idade e de suas diferenças de temperamento, de criação e de formação acadêmica, Joseph

Fielding Smith e Jessie Evans Smith eram extremamente compatíveis. (...) O que unia essas duas personalidades tão diferentes era o amor e o respeito genuínos que tinham um pelo outro”.¹⁰ (Ver as páginas 7–24 do manual.)

Um Homem Que Procurava Conhecimento pelo Estudo e Também pela Fé

Joseph Fielding Smith era renomado na Igreja como grande conhecedor das escrituras e estudioso do evangelho. Desde a juventude, ele tinha um desejo insaciável de “[procurar] conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé” (D&C 88:118). Leu o Livro de Mórmon duas vezes antes de completar dez anos de idade. Quando seus amigos davam por sua falta, não raro o encontravam no palheiro lendo as escrituras.¹¹

Ele disse a uma congregação alguns anos depois: “A partir do momento em que aprendi a ler, tenho mais prazer em estudar as escrituras (...) do que em qualquer outra coisa no mundo inteiro”.¹² (Ver os capítulos 10 e 18.)

Em certa ocasião, o Presidente Heber J. Grant (1856–1945) elogiou o conhecimento do Presidente Smith: “Eu o considero o homem com mais conhecimento das escrituras



Acima: O Presidente Smith com seus filhos. Acima, à direita: O Élder Smith é cumprimentado pelo Presidente David O. McKay em 1961. À direita: O Presidente Smith sentado ao púlpito no Tabernáculo de Salt Lake. Abaixo: O Presidente Smith posa para uma fotografia num jogo de beisebol, um esporte que ele gostava de praticar quando jovem.



entre todas as Autoridades Gerais que temos na Igreja”.¹³

Sua sede de saber não o impediu de participar de esportes e jogos quando rapaz e até quando adulto. Ele gostava de jogar beisebol além dos muitos esportes que os jovens de uma comunidade agrícola disputavam. Depois de adulto, tornou-se ávido jogador de handebol e frequentava regularmente os eventos esportivos dos filhos. Também participava de esportes nas reuniões de família. Lembro-me com carinho de um jogo de softbol em que meu avô rebateu uma bola que atingiu a máquina fotográfica de meu tio que tirava retratos no setor esquerdo do campo.

Compassivo Defensor da Fé

Mesmo antes de seu chamado como apóstolo, Joseph Fielding Smith era conhecido como defensor da fé, o que ocasionalmente fazia com que alguns o julgassem erroneamente como um homem austero. Embora fosse inflexível em seu desejo de ser leal a seus convênios e incentivasse

todos a aceitarem o evangelho restaurado de Jesus Cristo, havia um lado mais gentil nele que era prontamente reconhecido por seus familiares e conhecidos. O Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) comentou: “Dissemos muitas vezes que, uma vez que os Doze serão os juízes de Israel, qualquer um de nós gostaria de cair em suas mãos, porque seu juízo seria bondoso, misericordioso, justo e santo”.¹⁴

O Presidente Smith mostrou um exemplo dessa bondade em uma reunião em que foi discutido um acidente envolvendo um automóvel de propriedade da Igreja. O acidente havia sido causado por um homem idoso que dirigia um caminhão carregado de verduras sem cobertura de seguro. Depois de conversar um pouco, foi recomendado que a Igreja levasse a questão para os tribunais. Contudo, o Presidente Smith se manifestou: “Sim, poderíamos fazer isso. E se fizermos bastante pressão, podemos até conseguir tomar o caminhão desse pobre homem; e aí, como é que ele vai ganhar a vida?” O comitê voltou atrás na recomendação e deixou o assunto de lado.¹⁵

Senti o amor que as pessoas tinham por ele ao conversar com o Presidente Harold B. Lee (1899–1973) no Cemitério de Salt Lake após a dedicação da sepultura do Presidente Smith. Eu lhe disse: “Presidente Lee, como membro da família quero que saiba o quanto somos gratos pela bondade que o senhor demonstrou por meu avô”. Em resposta, ele me fitou nos olhos e disse com ternura: “Eu amava aquele homem!”



Um Servo Leal e Fiel

O ministério do Presidente Smith destacou-se pela obediência ao encargo das escrituras de pregar arrependimento (ver, por exemplo, D&C 6:9; 11:9). Ele disse: “Considero minha missão, tendo sido inspirado pelo Espírito do Senhor, creio eu, que durante minhas viagens pelas estacas de Sião, deveria dizer às pessoas que *hoje é o dia de se arrepender e de conclamar os santos dos últimos dias a lembrar seus convênios, (...) instando-os a serem leais e fiéis em todas as coisas*”.¹⁶ (Ver o capítulo 5.)

Ao longo de seus quase 96 anos de vida, o Presidente Smith orou para permanecer leal e fiel e perseverar até o fim. De fato, o Presidente Boyd K. Packer, atual Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, observou: “Mesmo depois de chegar aos 90 anos de idade, ele orava para ‘guardar seus convênios e obrigações e perseverar até o fim’”.¹⁷

Para o Presidente Smith, “leais e fiéis” era mais do que uma mera expressão de uso frequente. Era uma expressão sincera de sua esperança por todas as pessoas — pelos membros da Igreja que tinham feito convênios e realmente por todos os filhos de nosso Pai Celestial. “Em primeiro lugar e acima de tudo (...)”, implorou o Presidente Smith, “temos que defender o reino de Deus e Sua justiça. Sejamos sempre leais e fiéis, com o desejo de guardar os mandamentos do Senhor e de honrá-Lo e de lembrar os convênios que fizemos com Ele. Essa é minha oração em favor de toda a Israel”.¹⁸ (Ver os capítulos 19–22.)

Ao ponderar fervorosamente os ensinamentos inspirados que ele

deixou, seu testemunho será fortalecido e você será abençoado com maior compreensão das verdades puras e simples do evangelho de Jesus Cristo. Este curso de estudo vai aumentar seu desejo de viver de modo a ser “leal e fiel”. ■

Observação: A mãe do autor, Naomi Smith Breater, nasceu no ano em que Joseph Fielding Smith foi chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos e foi a segunda filha de Ethel Georgina Smith, com quem o Presidente Smith se casou depois do falecimento de sua primeira esposa.

NOTAS

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Fielding Smith*, 2013, pp. 17–18.
2. Joseph Fielding Smith Jr. e John J. Stewart, *The Life of Joseph Fielding Smith*, 1972, p. 176.
3. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Fielding Smith*, p. 1; ver também Bruce R. McConkie, “Joseph Fielding Smith: Apostle, Prophet, Father in Israel”, *Ensign*, agosto de 1972, p. 29.
4. Ver Bruce R. McConkie, “Joseph Fielding Smith”, p. 29.
5. Joseph Fielding Smith, citado em Smith e Stewart, *The Life of Joseph Fielding Smith*, p. 49.
6. Citado em Smith and Stewart, *The Life of Joseph Fielding Smith*, p. vii.
7. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Fielding Smith*, p. 75.
8. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Fielding Smith*, p. 289.
9. Joseph Fielding Smith, citado em Smith e Stewart, *The Life of Joseph Fielding Smith*, pp. 188–189.
10. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Fielding Smith*, p. 24.
11. Ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Fielding Smith*, p. 4.
12. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Fielding Smith*, pp. 4–5.
13. Heber J. Grant, em Francis M. Gibbons, *Joseph Fielding Smith: Gospel Scholar, Prophet of God*, 1992, p. 290.
14. Spencer W. Kimball, em Bruce R. McConkie, “Joseph Fielding Smith”, *Ensign*, agosto de 1972, p. 28.
15. Ver Lucile C. Tate, *Boyd K. Packer: A Watchman on the Tower*, 1995, p. 176.
16. Joseph Fielding Smith, Conference Report, outubro de 1919, p. 88; grifo do autor.
17. Boyd K. Packer, “Covenants”, *Ensign*, novembro de 1990, p. 84.
18. Joseph Fielding Smith, Conference Report, outubro de 1948, pp. 124–125.

CURSO DE ESTUDO DE 2014

Neste ano, as irmãs da Sociedade de Socorro e os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque vão estudar os *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Fielding Smith*. Esse manual vai ajudar a garantir que a geração atual e as futuras tenham acesso aos ensinamentos do Presidente Smith, pois ele morreu em 1972, quando havia pouco mais de 3 milhões de membros na Igreja. Poucos que hoje vivem têm uma lembrança pessoal da vida exemplar do Presidente Smith, mas todos podemos ser edificados e inspirados pela força de seus ensinamentos.

Ao estudar e ponderar fervorosamente os ensinamentos do Presidente Smith, você discernirá como o Senhor o usou como porta-voz para ensinar claramente princípios que proporcionam bênçãos imediatas quando colocados em prática. Você estudará tópicos como:

- Nosso relacionamento com nosso Pai Celestial e com nosso Salvador
- A influência do Espírito Santo em nossa vida
- A missão do Profeta Joseph Smith
- A importância dos convênios do templo
- Como estar no mundo sem ser do mundo
- Como preparar-se para a Segunda Vinda de Jesus Cristo sendo leal e fiel

O manual está disponível online no site LDS.org e para dispositivos móveis em mobile.lds.org.

POSSO LER ESSE LIVRO?

Há uns 50 anos, meu companheiro missionário e eu estávamos batendo em portas perto da Universidade de Córdoba, na Argentina, quando um rapaz nos convidou a seu apartamento. Imediatamente ficou claro que ele e seus colegas de quarto tinham nos convidado a entrar somente para debater a existência de Deus.

Não queríamos debater, por isso concordamos em reunir-nos mais tarde para falar de nossa mensagem num ambiente mais propício ao aprendizado. Quando voltamos, o rapaz explicou por que acreditava que Deus não existia. Ele disse que o homem havia inventado Deus por causa de sua necessidade de acreditar em algo maior, algo sobrenatural.

Quando chegou nossa vez de falar, perguntei: “Como você sabe que os Estados Unidos existem?” Testifiquei a respeito da realidade do país e

perguntei se havia outras provas de sua existência. Ele disse que tinha lido a respeito em livros e jornais. Perguntei então se ele acreditou em meu testemunho e no que tinha lido. Ele respondeu veementemente que sim.

“Então não podemos negar o testemunho daqueles que, como eu, vieram dos Estados Unidos”, disse eu. “Nem podemos negar o testemunho daqueles que escreveram a respeito daquele país.” O rapaz concordou.

Em seguida, perguntei: “Com base nessa premissa, podemos negar o testemunho daqueles que viram Deus e escreveram a respeito do que viveram?” Mostrei-lhe a Bíblia e afirmei que continha testemunhos de homens e mulheres que tinham visto Deus e Jesus Cristo e conversado com Eles. Perguntei se poderíamos negar os testemunhos contidos na Bíblia, e ele relutantemente disse que não.

Demos ao rapaz um Livro de Mórmon e prestamos testemunho do amor que Deus tem por Seus filhos.

Daí, perguntei: “O que você pensaria de um livro escrito por outro povo, além daqueles da Bíblia, que viu o mesmo Deus, tal como os autores da Bíblia?” Ele respondeu que não existia um livro assim.

Mostrei-lhe o Livro de Mórmon e ensinei-lhe a respeito do propósito dele. Testificamos que ele era verdadeiro e que Deus ainda Se comunica por meio de profetas vivos hoje em dia.

Surpreso, o rapaz disse: “Até agora sempre consegui confundir todos os pregadores de outras igrejas. Vocês têm algo de que nunca ouvi falar antes. Posso ler esse livro?” Demos-lhe o livro e testificamos a respeito do amor que Deus tem por Seus filhos.

Como o semestre estava no fim, não pudemos visitar aquele rapaz de novo antes de ele voltar para sua casa na Bolívia. Contudo, orei para que ele lesse o livro e recebesse um testemunho.

Em 2002, fui chamado para servir como presidente de um ramo de língua espanhola no Centro de Treinamento Missionário de Provo. Num domingo, contei a história acima aos missionários. Depois, um missionário da Bolívia me contou que havia ouvido um homem idoso de sua estaca narrar a história de sua conversão — a mesma que relato aqui.

Lágrimas me vieram aos olhos. Após 40 anos, recebi a resposta a minhas orações sobre o rapaz da Bolívia. Ele veio a saber da existência de Deus e de Seu grande plano de felicidade. Sei que um dia nos encontraremos de novo, e vou me regozijar com ele no evangelho. ■

Neil R. Cardon, Utah, EUA



A VIAGEM DE MAMÁ SEFI AO TEMPLO

Certo dia, quando eu estava no escritório da Missão México, na década de 1940, chegou uma irmã da pequena vila de Ozumba, que fica no sopé do Popocatepetl, um vulcão ativo localizado a uns 70 quilômetros ao sudeste da Cidade do México. Todos a conhecíamos. Seu nome era Mamá Sefi.

Os missionários de tempo integral moravam na casinha de barro dela, onde ela sempre reservava especialmente um quarto para eles. Mamá Sefi, que não tinha nem um metro e meio de altura, ganhava seu sustento vendendo frutas na feira das vilas próximas de Ozumba. Cada vila tinha feira em dias diferentes, e ela ia a cada uma delas para vender suas frutas.

Chegou ao escritório da missão carregando um grande saco de farinha. Estava cheio de *tostones*, moedas de prata de meio peso que ela economizara ao longo de anos. Algumas moedas eram da época de Porfirio Díaz, que governou o México de 1884 a 1911. Mamá Sefi tinha viajado de Ozumba até a casa da missão de ônibus com seu saco de dinheiro. Ela disse ao Presidente Arwell L. Pierce que economizara por muitos anos para poder viajar ao Templo de Salt Lake a fim de receber sua investidura.

Ela obteve permissão para deixar o país, um missionário lhe emprestou uma mala, e ela tomou o trem. O Presidente Pierce telefonou para alguém em El Paso, Texas, para que a encontrasse ao sair do trem, na fronteira dos EUA, e colocasse Mamá Sefi em um ônibus para Salt Lake

City. Os membros do ramo de língua espanhola de Salt Lake City foram recebê-la na estação rodoviária, hospedaram-na e ajudaram-na no templo.

Poucas semanas depois, Mamá Sefi voltou para a Cidade do México e depois para sua casa em Ozumba. Tinha realizado a longa viagem em segurança. Voltou então a vender frutas na feira.

Mamá Sefi não falava inglês, por isso perguntamos como ela tinha conseguido comprar comida enquanto viajava de ônibus de El Paso até Salt Lake City — um trajeto de vários

dias. Ela contou que alguém lhe ensinara a dizer “torta de maçã” em inglês, por isso toda vez que o ônibus parava para refeições ela pedia torta de maçã.

Como essas eram as únicas palavras que ela conhecia em inglês, viveu à base de torta de maçã por toda a sua viagem de ônibus nos Estados Unidos — na ida e na volta. Mas Mamá Sefi não se importou. Em vez disso, retornou cheia de gratidão e radiante com a experiência pessoal que teve no templo. ■

Betty Ventura, Utah, EUA



Mamá Sefi viajou uns 70 quilômetros de ônibus até a casa da missão com seu saco de dinheiro.

CONSERTE O APARELHO DE SOM DELE

Nosso vizinho ao lado era o jovem ministro de uma igreja local, e os jovens de sua igreja o visitavam com frequência. Não era incomum ver vários carros estacionados em frente de sua casa, tanto de dia quanto de noite.

Alguns daqueles adolescentes tocavam música bem alto no aparelho de som do carro o tempo todo. Podíamos ouvi-los chegando a vários quarteirões de distância e, quando se aproximavam, as janelas de nossa casa vibravam. Com frequência, a música barulhenta me acordava à noite. Fui ficando cada vez mais incomodado e comecei a ver aqueles adolescentes como inimigos.

Certo dia, quando eu estava rastejando folhas caídas, ouvi o aparelho de som de um carro tocando bem alto a vários quarteirões de distância.

O som foi se aproximando e ficando mais alto. Quando o motorista virou a esquina e se dirigiu à casa de meu vizinho, eu estava irritado e orei para que o Pai Celestial destruísse aquele aparelho de som.

Minha oração desesperada se transformou em oração de louvor e gratidão quando o aparelho de som de repente ficou abençoadamente silencioso quando ele estacionou. Eu tinha experiência com aparelhos de som de carros e sabia pelo som que ele não fora desligado — tinha pifado.

O rapaz ficou chateado por seu aparelho de som ter parado de funcionar, e seus amigos se reuniram para consolá-lo. Eu, por outro lado, senti uma pontada de satisfação ao ver o que eu imaginava ser a mão de

Senti uma pontada de satisfação ao ver o que eu imaginava ser a mão de Deus destruindo o aparelho de som do carro do rapaz.

Deus destruindo o aparelho de som.

Mas, ao continuar observando, dei-me conta de que estava olhando para mim mesmo, como eu me comportava no passado. Meu coração se enterneceu, e comecei a pensar que talvez aquele rapaz não fosse meu inimigo afinal de contas. Foi então que o Espírito sussurrou: “Vá consertar o aparelho de som dele”.

Fiquei atônito com o sussurro e tentei ignorá-lo. Por que eu deveria consertar algo que estava tornando minha vida insuportável? Mas a inspiração veio de novo, e eu a segui.

Depois de oferecer ajuda, vi imediatamente a causa do problema. Foi um conserto rápido. Logo o aparelho de som estava tocando de novo, tão alto como sempre.

O rapaz expressou gratidão e perguntou se havia algo que pudesse fazer por mim. Respondi que precisava acordar cedo para trabalhar e que, se ele abaixasse o volume de sua música à noite, eu ficaria imensamente grato. Ele sorriu e me assegurou que o faria.

Ele não apenas manteve baixo o volume de som à noite, mas também se tornou meu próprio vigilante de som, certificando-se de que seus amigos também abaixassem o volume do aparelho de som deles. A partir de então, nunca mais tive problemas com música barulhenta depois do anoitecer.

O Pai Celestial realmente ouviu e respondeu minha oração. Sua solução me proporcionou paz e tranquilidade, uma lição valiosa sobre a importância de seguir o Espírito e uma melhor compreensão do que significa “amai a vossos inimigos” (Lucas 6:27). ■

Kent A. Russell, Flórida, EUA



OLÁ, CARNEIRINHO

Meu marido e eu estávamos ajudando nossa filha e seus dois filhos no aeroporto, onde se preparavam para a viagem de volta para casa. Ajudamos nossa filha a carregar a bagagem, encontrar os passaportes e cuidar de uma menina bem ativa de três anos. Tommy, nosso neto de um ano, estava dormindo profundamente em seu carrinho, até que acordou de repente. Entrou em pânico ao se deparar com todo aquele barulho, luzes brilhantes e confusão generalizada.

Vi a expressão do rosto dele e soube o que estava prestes a acontecer, por isso avisei minha filha. Ela rapidamente se agachou, pegou o rosto de Tommy nas mãos, fitou-lhe os olhos e disse amorosamente: “Olá, carneirinho”.

Num instante, seu cenho franzido, o beicinho e os ombros tensos relaxaram, enquanto o corpo inteiro suspirava de alívio. Esboçou um sorriso antes de suas pálpebras pesadas se fecharem de novo. Seu temor foi substituído por uma serena segurança e paz que pareciam envolvê-lo completamente. Foi uma pequena, porém vigorosa manifestação da confiança que Tommy tinha na mãe. O toque, a voz e a presença dela, tão conhecidos, o consolaram.

Tal como Tommy, todos já nos sentimos temerosos, inseguros e sobrecarregados. É consolador saber que Jesus Cristo, o Bom Pastor, nos chama a todos. Ele conhece Seu rebanho, e podemos confiar completamente Nele. Ele disse com amor: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou. (...)”

Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize” (João 14:27).

Sei que nos momentos de insegurança podemos receber consolo e tranquilidade ao voltar-nos para o Bom Pastor com fé e confiança. Quando me sinto abençoada com consolo em meio ao caos, gosto de

Nosso neto de um ano entrou em pânico ao se deparar com todo aquele barulho, luzes brilhantes e confusão generalizada do aeroporto.

relembrar daquele momento no aeroporto com minha filha e meu neto. Assim como Tommy, dou um suspiro de alívio quando meus fardos são aliviados. Nesses momentos, sinto um “Olá, carneirinho” pessoal vindo de meu Pastor. ■

Colleen Solomon, Ontário, Canadá



Supportar Bem

Élder J. Christopher Lansing

Setenta de Área, Área América do Norte Nordeste

O plano de salvação é um plano maravilhoso, e parte desse plano inclui sobrepujar os obstáculos que às vezes surgem em nosso caminho e nos impedem de alcançar nossas esperanças e nossos sonhos. Todos nos deparamos com crises durante nosso tempo de vida na Terra. Algumas são pequenas, outras, grandes.

Uma crise pequena pode ser ficar sem gasolina numa rua movimentada. Uma crise grande pode ser a perda de um ente querido, um acidente que nos deixa inválidos ou uma tragédia familiar. Algumas crises são provocadas por nós mesmos pela desobediência às leis de Deus ou dos homens. Algumas nos sobrevêm sem que tenhamos culpa disso. Suponho que a maioria de nós já vivenciou o que poderíamos chamar de “bola fora” na vida. Qualquer um que já participou de um esporte que envolve uma bola sabe o que é “bola fora”. Faz parte do jogo. Não dá para prever seu tamanho ou sua frequência.

Um bom jogador sabe que uma bola fora faz parte da vida e tenta

Não devemos esperar que o Senhor remova nossos problemas simplesmente por Lhe termos prometido que sempre seremos fiéis se Ele o fizer. Em vez disso, devemos perseverar bem e então seremos abençoados.

continuar a viver com fé e coragem. Para nos mantermos fiéis a nosso desejo de voltar a viver com o Pai Celestial, temos que encontrar um meio de lidar com os obstáculos e descobrir o que é realmente importante na vida.

Simplesmente Continuar a Nadar

Quando nossa filha única, Lindsay, era pequena, ela e eu gostávamos de ver filmes juntos. Um de que gostávamos muito e que vimos juntos muitas vezes foi uma animação chamada *Procurando Nemo*. No filme, Nemo é capturado por um mergulhador e vai parar no aquário do consultório de um dentista. O pai dele, Marlin, está decidido a encontrar Nemo. Marlin conhece uma peixinha chamada Dory durante sua jornada. Eles enfrentam obstáculo após obstáculo enquanto procuram encontrar Nemo. Quer os obstáculos sejam grandes ou pequenos, a mensagem de Dory para Marlin é sempre a mesma: “Continue a nadar”.

Vários anos depois, Lindsay serviu missão em Santiago, Chile. As missões



são difíceis. Há muitas decepções. Toda semana, no final de meu e-mail, eu escrevia: “Continue a nadar. Com amor, papai”.

Quando Lindsay estava esperando seu segundo filho, descobriu que seu bebê, que ainda não havia nascido, tinha um defeito no coração e síndrome de Down. Quando escrevia para ela naquela época difícil, eu encerrava meus e-mails com a frase: “Continue a nadar”.

Todos temos obstáculos na vida, mas para superá-los e para chegar aonde queremos precisamos continuar a nadar.

Uma de minhas passagens de escritura preferidas é a seção 121 de Doutrina e Convênios. É uma passagem maravilhosa na qual o Profeta Joseph Smith começa nas profundezas do desespero e se ergue até às alturas celestiais. Essa seção e as seções 122 e 123 foram extraídas de uma carta que Joseph escreveu para a Igreja. Para compreender melhor essas grandiosas revelações, devemos colocá-las no devido contexto.

Joseph e alguns de seus seguidores ficaram presos na Cadeia de Liberty, Missouri, de dezembro de 1838 até abril de 1839. A cadeia não tinha aquecimento, e a comida era quase intragável. Estavam num calabouço com um piso sujo e um teto tão baixo que não podiam se erguer completamente. Os santos, enquanto isso, tinham sido expulsos de seus lares. Em meio a essa agitação, o governador Lilburn W. Boggs promulgou sua infame ordem de extermínio.

Joseph pergunta: “Ó Deus, onde estás? E onde está o pavilhão que cobre teu esconderijo?” (D&C 121:1). Aquele era o mesmo Joseph Smith que recebera a visita celeste de Deus, o Pai; de Jesus Cristo; de Morôni; de João Batista; de Pedro, Tiago e João; e de outros. Pouco depois de suas perguntas nos versículos iniciais, Joseph expressa sua frustração:

“Que se acenda tua ira contra nossos inimigos; e, na fúria de teu coração, com tua espada vinga-nos dos agravos que sofremos.

Lembra-te de teus santos que estão sofrendo, ó nosso Deus; e teus servos regozijar-se-ão em teu nome para sempre” (versículos 5–6).

O Senhor responde ao desabafo de Joseph dizendo: “Meu filho, paz seja com tua alma; tua adversidade e tuas aflições não durarão mais que um momento” (versículo 7).

Depois, Ele ensina a Joseph um princípio maravilhoso: “E então, se as suportares bem, Deus te exaltará no alto; triunfarás sobre todos os teus inimigos” (versículo 8).

A mensagem é bem direta e sucinta. Não devemos esperar que o Senhor remova nossos problemas simplesmente por Lhe termos prometido que sempre seremos fiéis se Ele o fizer. Em vez disso, devemos perseverar bem e então seremos abençoados. Essa é uma maravilhosa lição de vida para cada um de nós.

Mais instruções são dadas no versículo 10, em que o Senhor diz a Joseph: “Ainda não estás como Jó; teus amigos não discutem contigo nem te acusam de transgressão,

como fizeram a Jó”. Por mais que Jó tenha sofrido, aprendemos que “o Filho do Homem desceu abaixo de [tudo isso]. És tu maior do que ele?” (D&C 122:8).

A seção 122 complementa a seção 121. Eu a chamo de a seção *se*. A palavra *se* aparece 15 vezes. O versículo cinco, por exemplo, diz: “*Se* te for requerido sofrer tribulações; *se* te encontrares em perigo entre os falsos irmãos; *se* te encontrares em perigo entre salteadores; *se* te encontrares em perigo na terra ou no mar” (D&C 122:5; grifo do autor).

Se substituirmos esses problemas pelos que enfrentamos no mundo moderno, talvez possamos aprender algo, como no caso de *se* eu tiver uma morte na família ou *se* eu terminar meu namoro ou *se* eu tiver problemas financeiros ou *se* eu fosse mais inteligente.

Depois dos *ses*, o Senhor diz: “Sabe, meu filho [ou filha], que todas essas coisas te servirão de experiência e serão para o teu bem” (versículo 7). Em outras palavras, os problemas que temos na vida, no final, serão úteis e até essenciais.

“Portanto, amados irmãos”, escreve o Profeta, “façamos alegremente todas as coisas que estiverem a nosso alcance; e depois aguardemos, com extrema segurança, para ver a salvação de Deus e a revelação de seu braço” (D&C 123:17).

A vida é cheia de obstáculos, alguns dos quais parecem insuperáveis. Temos que suportá-los com bom ânimo e fidelidade. Ao fazê-lo, no final voltaremos a viver com Deus para sempre.

O Exemplo do Salvador

O maior exemplo que temos de perseverança é a vida do Salvador. A Expição exigiu que Ele descesse abaixo de todas as coisas e oferecesse Sua vida perfeita em favor de nós. Ao descer abaixo de todas as coisas, Ele sofreu por todos os infortúnios e pecados da vida, “sofrimento que fez com que eu, Deus, o mais grandioso de todos, tremesse de dor e sangrasse por todos os poros; e sofresse, tanto no corpo como no espírito” (D&C 19:18).

Jesus sabia o que era exigido Dele e disse de modo muito humano: “Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres” (Mateus 26:39). Não obstante, Ele estava disposto a fazer a vontade de Seu Pai e suportar todas as coisas.

Quem Nos Tornamos Faz Toda a Diferença

O negócio que possuo hoje foi fundado por meu pai há quase 60 anos. Ele faleceu em 1980, deixando-me no leme da empresa quando eu tinha somente 30 anos de idade.

Naquela época, surgiram situações que exigiram que eu tomasse decisões que afetaram o futuro de nossa frágil empresa. Empenhei-me ao máximo para agir como meu pai agiria e passei muito tempo de joelhos, tentando discernir o que fazer. Em todas aquelas decisões, nunca senti uma influência tranquilizadora nem qualquer orientação de uma forma ou outra. Por fim, fiz o que achei ser o melhor e segui adiante. Mas fiquei decepcionado por não ter conseguido receber nenhuma confirmação de meus atos.

Certa noite, meu pai me apareceu num sonho. Comecei a censurá-lo por

não ter me ajudado a saber o que fazer. Ele disse que estava a par de minha situação, mas que estava muito ocupado no lugar em que se encontrava e que seu antigo negócio não era tão importante assim. “Chris, na verdade, não nos importamos com os negócios aqui em cima”, disse ele. “O que nos preocupa muito é em quem você se tornará por causa de seus negócios.”

Essa foi uma grande lição que espero jamais esquecer. O que adquirimos durante nossa vida não tem nenhuma consequência, mas o que nos tornamos na vida faz toda a diferença.

Às vezes esquecemos que na pré-mortalidade lutamos ao lado do Salvador em defesa do plano de arbítrio moral do Pai. E vencemos! Lúcifer e seus seguidores foram expulsos, e recebemos a oportunidade de viver a vida pela qual lutamos. O plano do Pai incluía a Expição. Nossa tarefa é enfrentar nossos desafios e suportá-los bem. Ao fazermos isso, a Expição tem significado em nossa vida e cumprimos a obra e glória do Senhor: “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39).

Presto testemunho de que Jesus é o Cristo. Ele é o Salvador do mundo. Ele é o Príncipe da Paz e nosso Advogado junto ao Pai. Presto testemunho de que o Pai nos conhece individualmente, que Ele nos ama apesar de nossas imperfeições e que vai preparar um lugar para nós se formos fiéis e perseverarmos até o fim. ■

Extraído do devocional “That’s Life”, proferido na BYU-Havaí em 30 de outubro de 2012. Para o texto integral em inglês, entre no site devotional.byuh.edu/archive.



Para nos mantermos fiéis a nosso desejo de voltar a viver com o Pai Celestial, temos que encontrar um meio de lidar com os obstáculos e descobrir o que é realmente importante na vida.



**Presidente
Henry B. Eyring**
Primeiro Conselheiro
na Primeira Presidência

PREPARAR *Presentes*

**PARA SUA
FUTURA
FAMÍLIA**

*Neste ano, comecem a
preparar alguns presentes
– excelentes presentes –
para sua futura família.*



Sempre sonhei em ser um grande presenteador. Imagino as pessoas abrindo meus presentes e mostrando com lágrimas de alegria e um sorriso que o ato de presentear, e não apenas o objeto em si, lhes tocou o coração. Vocês podem sonhar com isso também. Muitos de vocês talvez já dominem a arte de presentear.

Há algo que vocês podem fazer este ano para começar a tornarem-se melhores presenteadores. De fato, como estudantes, vocês têm algumas oportunidades especiais. Podem começar a reservar alguns presentes — presentes excelentes — para sua família futura. Deixem-me contar-lhes algo a respeito deles.

Fazer Trabalhos da Escola

Podem começar hoje em seu próprio quarto. Há algum trabalho de escola ainda por terminar nas pilhas de papéis? (Presumo que haja pilhas ali; acho que conheço seu quarto.) Talvez esteja digitado e aparentemente pronto para ser entregue. Por que se importar com isso? Aprendi o motivo disso num curso de religião que ministrei certa vez no Ricks College (hoje Universidade Brigham Young-Idaho). Eu estava ensinando a seção 25 de Doutrina e Convênios. Naquela seção, foi dito a Emma Smith que ela deveria dedicar seu tempo “a escrever e a aprender muito” (versículo 8). A umas três fileiras atrás se sentava uma moça loira que franziu o cenho quando incentivei a turma a ser diligente em desenvolver a habilidade de escrever. Ela ergueu a mão

e disse: “Isso não me parece razoável. Tudo que vou escrever são cartas para meus filhos”. Isso fez com que a classe inteira risse. Só de olhar para ela pude imaginar um monte de filhos ao redor dela e até visualizar as cartas que ela escreveria. Talvez o talento para escrever bem não importasse muito para ela.

Então, um rapaz se ergueu quase no fundo da sala. Ele falara bem pouco durante o ano letivo. Nem lembro ao certo se ele já havia falado antes na classe. Era um pouco mais velho que os outros alunos e era tímido. Pediu permissão para falar. Disse em voz baixa que tinha sido soldado no Vietnã. Certo dia, que ele achou que seria muito calmo, deixou seu rifle e atravessou seu complexo fortificado até o posto do correio. Assim que pegou uma carta, ouviu uma corneta soar e gritos, morteiros e tiros vindos do inimigo que avançava em grande número. Ele abriu caminho até onde estava seu rifle, usando as mãos como armas. Com os soldados que sobreviveram, ele rechaçou o inimigo. Depois, sentou-se entre os vivos e alguns mortos, e abriu sua carta. Era de sua mãe. Ela

escreveu que tivera uma experiência espiritual que lhe assegurava que ele sobreviveria para voltar para casa se vivesse em retidão. Em minha classe, o rapaz disse baixinho: “Aquela carta foi uma escritura para mim”. Eu a guardei”. E sentou-se.

Vocês podem vir a ter filhos um dia, talvez um rapaz. Podem visualizar o rosto dele? Podem vê-lo em algum lugar, em algum momento, correndo perigo mortal? Podem sentir o temor no coração dele? Isso os toca? Gostariam de ajudá-lo sem reservas? Que sacrifício seria escrever a carta que seu coração desejaria enviar-lhe? Comecem a praticar hoje mesmo. Voltem para seu quarto e escrevam e leiam e reescrevam aquele trabalho, várias e várias vezes. Não parecerá sacrifício se imaginarem aquele menino, sentirem o coração dele e pensarem nas cartas que ele precisará receber um dia.

Resolver Problemas de Matemática

Alguns de vocês talvez não tenham um trabalho por terminar. Pode ser um livro didático com um problema de matemática oculto nele. Vou lhes contar algo sobre um dia de





seu futuro. Vocês terão um filho ou filha adolescente que dirá: “Odeio a escola”. Depois de ouvir cuidadosamente, descobrirão que não é a escola ou mesmo a matemática que ele odeia: é o sentimento de fracasso.

Vocês vão discernir corretamente esses sentimentos e ficarão tocados. Vão querer ajudá-lo de todas as maneiras. Então, abrirão o livro da matéria e dirão: “Vamos dar uma olhada em um dos problemas juntos”. Pensem no choque que terão quando virem que se trata do mesmo barco a remo que desce a correnteza de um rio em duas horas e volta em cinco horas, e que as perguntas continuam sendo a respeito da velocidade da correnteza e da distância percorrida pelo barco. Vocês podem pensar: “Bem, vou fazer meus filhos sentirem-se melhor mostrando que eu também não sei matemática”. Deixem-me dar-lhes um conselho: eles não vão gostar desse presente.

Há um presente melhor, mas vai exigir esforço agora. Meu pai, quando jovem, deve ter resolvido o problema do barco a remo e muitos outros. Isso fazia parte da preparação que ele

precisaria ter para tornar-se um cientista que se destacaria no campo da química. Mas isso também foi importante para mim. A sala de casa não era tão elegante quanto a de certas pessoas. Havia um único tipo de mobília — cadeiras — e uma única decoração de parede — um quadro verde. Eu cheguei à idade que seu filho ou sua filha vai ter. Não me perguntei se conseguiria resolver os problemas de matemática. Já tinha comprovado para mim mesmo que não conseguia. E alguns de meus professores também estavam convencidos disso.

Mas meu pai não. Ele achava que eu conseguiria fazer. Então, ele usou o quadro para me ensinar. Não me lembro dos presentes que meu pai embrulhou e me deu. Mas lembro-me do quadro e de sua voz serena. Suas aulas exigiram mais do que saber do que eu necessitava e se importar com isso. Exigiram mais do que a disposição de conceder-me seu tempo, tão precioso como era. Exigiram que ele tivesse se empenhado antes quando teve as oportunidades que vocês têm agora. Como ele havia aproveitado seu tempo naquela época, pude ter

aqueles momentos junto ao quadro, e ele pôde me ajudar.

E por ele ter-me dado isso, tenho um filho que permitiu que eu me sentasse a seu lado em certo ano. Remamos juntos aquele mesmo barco, subindo e descendo o rio. E o professor escreveu “melhorou muito” no boletim dele. Mas vou dizer-lhes o que mais melhorou: os sentimentos daquele bom rapaz a respeito de si mesmo. Nada que eu coloque embaixo da árvore de Natal para o Stuart terá a metade da probabilidade de tornar-se um legado de família quanto o orgulho por suas realizações.

Aprender Arte e Música

Talvez haja algum trabalho de arte (ou será de música?). Vejo alunos sorrindo. Estão pensando: “Ele não vai conseguir me convencer de que há um presente inacabado em *meu* trabalho por terminar”. Deixem-me tentar. Na semana passada, fomos a um evento em homenagem a um rapaz. Houve uma apresentação de slides. As luzes se apagaram, e reconheci duas vozes. Uma era de um cantor famoso, ao fundo, e a outra, o narrador, era do pai do rapaz.

O pai deve ter passado horas preparando os slides, escrevendo palavras inspiradoras e coordenando a música e as palavras para adequar o volume e a sincronia. Vocês terão um filho um dia que será homenageado com um evento assim, com a presença de



todos os primos e tios. E de todo o coração, vão querer dizer-lhe o que ele é e o que pode ser. Se vocês vão conseguir dar-lhe esse presente ou não depende de sua decisão de sentir hoje o coração dele, ser tocados e começar a desenvolver as habilidades criativas necessárias. E isso significa mais do que vocês conseguem sonhar hoje, posso garantir.

Arreponder-se Agora

Ainda há outro presente que alguns de vocês podem querer dar e que exige um início antecipado. Vi isso começar certa vez, quando eu era bispo. Um rapaz estava sentado diante de mim, do outro lado de minha mesa. Falou dos erros que tinha cometido. Conversamos sobre o quanto ele queria que os filhos tivessem um dia um pai que pudesse usar seu sacerdócio e a quem pudessem ser selados para sempre. Ele disse que sabia que o preço e a dor do arrependimento poderiam ser grandes. E depois disse algo que nunca vou esquecer: “Bispo, estou voltando. Farei o que for necessário. Estou

voltando”. Ele sentiu pesar. E teve fé em Cristo. E ainda assim o processo exigiu meses de esforços dolorosos.

E assim hoje em algum lugar há uma família encabeçada por um digno portador do sacerdócio. Eles têm esperanças eternas e paz na Terra. Ele provavelmente vai dar a sua família todo tipo de presentes embrulhados em papel brilhante, mas nada vai importar tanto quanto o que ele iniciou há muito tempo, em minha sala, e que nunca parou de dar. Ele sentiu naquela época as necessidades dos filhos com os quais ele tinha apenas sonhado e empenhou-se antecipada e dedicadamente para dar-lhes esse presente. Sacrificou seu orgulho, sua preguiça e seus sentimentos adormecidos. Tenho certeza de que isso não lhe parece um sacrifício hoje.

Ele pôde dar esse presente por causa de outro que nos foi dado há muito tempo. Deus, o Pai, deu Seu Filho, e Jesus Cristo nos deu a

Expição, a maior de todas as dádivas e de todos os dons. De alguma forma, o Salvador sentiu toda a dor e todo o sofrimento pelo pecado que recairiam sobre todos nós e sobre todas as pessoas que viveriam neste mundo (ver Hebreus 4:14–16).

Presto-lhes meu testemunho de que Jesus nos deu um presente de boa vontade e de todo o coração. E presto-lhes testemunho de que, se aceitarem esse presente, oferecido por meio de um sacrifício infinito, isso trará alegria Àquele que nos deu esse presente (ver Lucas 15:7).

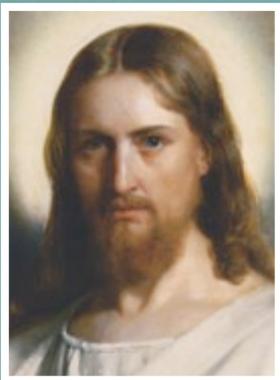
“De graça recebestes, de graça dai” (Mateus 10:8). Oro para que vocês deem um presente de todo o coração. Oro para que sejamos tocados pelos sentimentos dos outros, que concedamos um presente sem nos sentirmos compelidos nem esperar lucro e que saibamos que o sacrifício feito se torna agradável quando entesouramos a alegria que ele proporcionará ao coração de outra pessoa. ■

Extraído do devocional “Gifts of Love”, proferido na Universidade Brigham Young em 16 de dezembro de 1980. Para o texto integral em inglês, entre no site speeches.byu.edu.





TEMA DA MUTUAL DE 2014



“Vinde a Cristo, sede aperfeiçoados nele e negai-vos a toda iniquidade” (Morôni 10:32).



Presidência Geral dos Rapazes

VINDE A CRISTO Presidência Geral dos Rapazes

Rapazes do Sacerdócio Aarônico, neste ano, nosso tema da Mutual inspira-os a pensar em seu relacionamento com Jesus Cristo, nosso Salvador e Redentor, e como vocês podem tornar-se semelhantes a Ele. Nosso tema é: “Vinde a Cristo, sede aperfeiçoados nele e negai-vos a toda iniquidade” (Morôni 10:32).

Esse é um convite sagrado para que nos tornemos mais próximos do Filho de Deus. Graças a Sua Expição, podemos adquirir o poder de servir, negar-nos a todas as coisas iníquas em nossa vida e sentir Seu infinito amor. E ao fazermos isso, encontraremos a verdadeira paz e felicidade.

Ao aceitarem o convite de virem a Cristo, vocês chegarão a compreender seu sagrado dever de também “convidar todos a virem a Cristo” (D&C 20:59). Seu coração se encherá do desejo de conduzir outros a Ele para que possam receber as mesmas bênçãos que vocês receberam e continuam a receber.

Um rapaz, Michael, cumpriu seu dever ajudando José, um amigo da escola.

Certo dia, José perguntou: “Michael, por que você está sempre feliz?”

Michael disse: “Porque presto serviço”.

“Por que você presta serviço?”

“Porque tenho o sacerdócio, e esse é meu dever”, foi a resposta.

José disse: “Eu gostaria de conhecer mais sobre o sacerdócio”.



Presidência Geral das Moças

Michael convidou José para as atividades da Igreja e depois para as reuniões da Igreja. Por fim, José e sua família receberam as lições dos missionários e foram batizados. José disse: “O trabalho missionário é a base de nossa Igreja. Se formos justos e dignos em nosso modo de agir no dia a dia, as pessoas a nosso redor vão perceber e perguntar-nos, como eu fiz. Michael é um instrumento no grande plano de Deus”.

Ao aproximar-nos do Senhor, teremos o desejo de servir a outras

“As palavras ‘Vinde a Cristo’ formam um convite. É o convite mais importante que podemos fazer a alguém, e é o convite mais importante que alguém poderia aceitar.”¹

— Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência.

peçoas, como o Michael fez. E ao fazê-lo, veremos que esta promessa do Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, é verdadeira: “Ao colocar o coração na obra de convidar pessoas a virem a Cristo, seu coração vai mudar. Vocês estarão fazendo o trabalho Dele para Ele. Notarão que Ele cumpre Sua promessa de ser um com vocês, em seu trabalho. Passarão a conhecê-Lo melhor. Por fim, acabarão sendo como Ele é e [serão aperfeiçoados] nele”.²

Esse é o cerne do tema deste ano. ■

NOTAS

1. Henry B. Eyring, “Vinde a Cristo”, *A Liahona*, março de 2008, p. 49.
2. Henry B. Eyring, “Vinde a Cristo”, *A Liahona*, março de 2008, p. 49.

VOCÊS FORAM CONVIDADAS

Presidência Geral das Moças

Quem não adora receber um convite? Quando somos convidadas a participar de uma festa de aniversário ou recepção de casamento, sentimo-nos felizes por poder comemorar com outras pessoas esses acontecimentos importantes na vida delas. O tema da Mutual para 2014 também contém um alegre convite de significado eterno: “Vinde a Cristo, sede aperfeiçoados nele e negai-vos a toda iniquidade” (Morôni 10:32).

Muitos convites exigem uma resposta — uma confirmação de recebimento ou um RSVP — dizendo se vamos aceitá-los ou não. Vocês já responderam a esse convite em sua vida? Vir a Cristo significa que guardamos o convênio sagrado que fizemos no batismo. Significa que aceitamos Jesus Cristo como nosso próprio Salvador e Redentor. Significa que reconhecemos e acreditamos no que Alma ensinou a seu filho Siblon: “Não há outro caminho ou meio pelo qual o homem possa ser salvo, a não ser em Cristo e por intermédio dele” (Alma 38:9). A aceitação desse convite significa que nos comprometemos a seguir o exemplo perfeito de Cristo vivendo de modo virtuoso, consagrando nossa vida e amando e servindo ao próximo.

Esse convite não é um acontecimento único, mas um processo. Somos convidadas a seguir um caminho que nos conduz ao templo, onde faremos outros convênios com

nosso Pai Celestial e participaremos de ordenanças essenciais para nossa exaltação. Esse caminho pode incluir a decisão de servir missão. Vai incluir o casamento no templo e o empenho de tornar-nos homens e mulheres dignos no reino de Deus. Também significa perseverar até o fim. Como é dito no convite, quando nos achegamos a Cristo, podemos ser aperfeiçoadas Nele. Cristo possibilitou que nos mantenhemos nesse caminho de convênio por meio da fé Nele e do arrependimento. Esse processo de tornar-nos perfeitas pode começar hoje. A Expição de Cristo tornou isso possível.

Esse convite pede que nos neguemos a toda iniquidade — que sejamos diferentes das modas, práticas e dos padrões do mundo. Somos convidadas a “deixar as coisas deste mundo e buscar as coisas de um melhor” (D&C 25:10). Testificamos que, ao aceitar o convite de “[vir] a Cristo e [ser aperfeiçoadas] nele”, seremos conduzidas à felicidade nesta vida e à vida eterna no mundo vindouro. Vocês foram convidadas a responder hoje! ■

Morôni 10:32

O tema da Mutual deste ano é um convite feito por Morôni para que sigamos o Salvador.



Ser Aperfeiçoados Nele

“Não devemos ficar desanimados se nossos sinceros esforços em alcançar

a perfeição parecem-nos hoje árduos e infinitos. A perfeição é incompleta nesta vida. A plena perfeição só será alcançada depois da ressurreição e somente por intermédio do Senhor. Está reservada a todos que O amam e guardam Seus mandamentos.”

Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Perfection Pending”, *Ensign*, novembro de 1995, p. 88.

Amar a Deus

Como você pode mostrar ao Pai Celestial que O ama? Pense nestas ideias e sugira algumas você mesmo. Em seu diário, escreva o que vai fazer.

- Guardar os mandamentos.
- Amar e servir às pessoas.
- Cumprir responsabilidades na Igreja.
- Orar sinceramente.

De Modo Algum

De Modo Algum — Jamais ou nunca.

Vinde a Cristo

As escrituras contêm muitos convites para que nos achemos a Cristo. Veja os exemplos citados abaixo. O que essas escrituras ensinam sobre as bênçãos de chegar-nos ao Salvador? Consegue encontrar mais escrituras com esse convite?

- Ômni 1:26
- Alma 5:34–35
- 3 Néfi 12:19–20
- Mateus 11:28–30
- João 6:35

32 Sim, “vinde a Cristo, sede aperfeiçoados nele e negai-vos a toda iniquidade; e se vos negardes a toda iniquidade e amardes a Deus com todo o vosso poder, mente e força, então sua graça vos será suficiente; e por sua graça podeis ser perfeitos em Cristo; e se pela “graça de Deus fordes perfeitos em Cristo, não podereis, de modo algum, negar o poder de Deus.”

Graça

“A palavra *graça*, como é utilizada nas escrituras, refere-se principalmente à ajuda divina e à força que recebemos por meio da Expição do Senhor Jesus Cristo.”

Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho, 2004, p. 91.



Sua Graça É Suficiente para Vocês

“Alguns cristãos acusam os santos dos últimos dias (...) de

negarem a graça de Deus, por afirmarem que ganham a própria salvação. Respondemos a essa acusação (...): ‘Pois trabalhamos diligentemente para (...) persuadir nossos filhos (...) a acreditarem em Cristo e a reconciliarem-se com Deus; pois sabemos que é pela graça que somos salvos, depois de tudo o que pudermos fazer’ (2 Néfi 25:23). O que é ‘tudo o que pudermos fazer’? Certamente isso inclui o arrependimento (ver Alma 24:11) e o batismo, guardar os mandamentos e perseverar até o fim.”

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Vocês Foram Salvos?”, *A Liahona*, julho de 1998, p. 66.

Perfeitos em Cristo

Perfeito, conforme usado nas escrituras, significa “completo, inteiro e plenamente desenvolvido; totalmente íntegro. Perfeito também pode significar isento de pecado ou maldade. Somente Cristo foi totalmente perfeito. Os verdadeiros seguidores de Cristo podem tornar-se perfeitos por meio de sua graça e sacrifício expiatório” (Guia para Estudo das Escrituras, “Perfeito”, scriptures.lds.org).

VINDE A CRISTO

“Vinde a Cristo, sede aperfeiçoados nele
e negai-vos a toda iniquidade”

(Morôni 10:32).



DE QUE MODO O CONHECIMENTO DA TRINDADE PODE MUDAR-ME?

Cinco princípios sobre a Trindade podem afetar significativamente seu modo de viver.

Lori Fuller

Revistas da Igreja

Joseph Smith disse: “O primeiro princípio do evangelho é conhecermos com toda a certeza o caráter de Deus”.¹ O que conhecemos sobre a Trindade pode mudar nosso modo de viver, não apenas nas coisas grandes, mas também nas pequenas coisas do dia a dia. Pense em como seu conhecimento da Trindade afeta sua vida ao ler estes cinco princípios.

A Trindade nos ama e quer o melhor para nós.

Os membros da Trindade são eternos e onipotentes, mas ainda assim Se importam conosco e desejam que sejamos felizes e prosperemos. O Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) testemunhou: “Eles Se interessam por nós e (...) somos motivo de grande preocupação para Eles. E estão ao alcance de todos nós. Aproximamo-nos do Pai por meio do Filho. Ele é nosso intercessor diante do trono de Deus. Como é maravilhoso podermos comunicar-nos com o Pai em nome do Filho”.²

Como os membros da Trindade nos amam e querem o melhor para nós, nossas escolhas importam, especialmente as pequenas coisas que fazemos a cada dia e que nos aproximam Deles. Temos um potencial ilimitado, e Deus Se importa com nosso sucesso, mesmo nas coisas pequenas.

O Pai Celestial nos deu tudo.

Sabemos que o Pai Celestial nos deu tudo, portanto devemos procurar reconhecer Sua mão e ser gratos. Quando somos gratos, agimos de modo diferente. O Presidente Thomas S. Monson prometeu que “podemos elevar-nos e elevar nossos

semelhantes, quando nos recusamos a ter pensamentos negativos e cultivamos a gratidão”.³

Como tudo que temos vem de Deus (ver Mosias 2:20–21; D&C 59:21), nossa gratidão pode tornar-nos mais dispostos a compartilhar com os outros. Isso inclui nosso tempo e talentos, bem como nossas bênçãos materiais.

O Pai Celestial é misericordioso.

A obra e glória de Deus é “levar a efeito a imortalidade e a vida eterna do homem” (Moisés 1:39). Ele deseja nosso sucesso, por isso nos oferece o perdão pelos erros que cometemos. Sua misericórdia nos proporciona o perdão até quando cometemos os mesmos erros de novo. O Pai Celestial, Jesus Cristo e o Espírito Santo vão nos ajudar a mudar.

A misericórdia de Deus nos ensina a saber perdoar. O Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, disse: “Pelo fato de Deus nos amar tanto, nós também devemos amar e perdoar uns aos outros”.⁴ Isso inclui perdoar-nos a nós mesmos.

Jesus Cristo sofreu por nós.

Por meio da Expição, o Salvador sentiu todas as nossas dores e nossos sofrimentos (ver Alma 7:11–13). Se viermos a ter um dia difícil e sentirmos que ninguém nos compreende, podemos saber que o Salvador *verdadeiramente* nos compreende. E quando temos um dia maravilhoso e queremos compartilhá-lo com alguém, o Salvador está a nosso lado. Ele quer

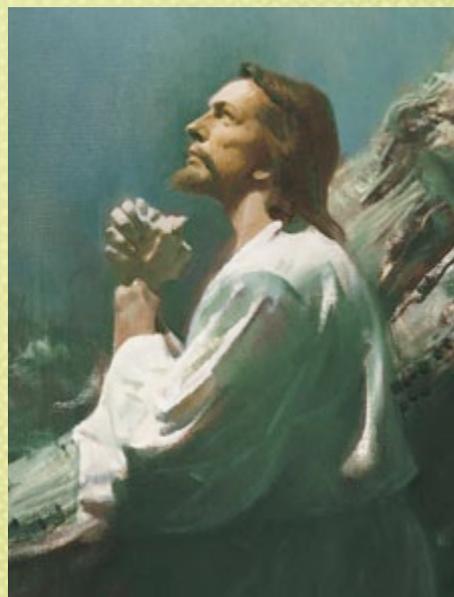
compartilhar nossas alegrias assim como compartilha nossas dores.

O Espírito Santo nos guia.

Jesus Cristo prometeu a Seus apóstolos que o Consolador, ou o Espírito Santo, poderia estar com eles sempre para ensiná-los e consolá-los (ver João 14:16–17, 26–27). Nós também podemos ter o dom do Espírito Santo para guiar-nos. E podemos confiar que as respostas que o Espírito Santo nos der vão nos ajudar. Com Sua orientação, podemos estar em constante contato com a Trindade. E, se seguirmos a inspiração recebida, começaremos a conhecê-los ainda melhor. ■

NOTAS

1. Joseph Smith, *History of the Church*, vol. 6, p. 305.
2. Gordon B. Hinckley, “Nestes Três Creio”, *A Liahona*, julho de 2006, p. 3.
3. Thomas S. Monson, “O Divino Dom da Gratidão”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 87.
4. Dieter F. Uchtdorf, “Os Misericordiosos Obterão Misericórdia”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 70.



ENTRE NA CONVERSA



Coisas a Ponderar para o Domingo

- Em que ocasiões você foi abençoado pelo Pai Celestial, por Jesus Cristo ou pelo Espírito Santo?
- Quando você se sentiu mais próximo Deles?
- O que podemos aprender sobre nós mesmos ao aprender a respeito Deles?

Coisas Que Você Pode Fazer

- Escreva em seu diário como você mudou por causa de seu conhecimento da Trindade.
- Compartilhe seus sentimentos na Igreja ou nas redes sociais.



Larry M. Gibson

Primeiro Conselheiro
na Presidência Geral
dos Rapazes

Sempre ME LEMBRO DELE

A maneira pela qual santificamos o Dia do Senhor é uma manifestação externa de nosso convênio de sempre lembrar-nos de Jesus Cristo.

Lembro-me de que, aos 11 anos, fui reverentemente conduzido por meu bispo até a nova capela de nossa ala, onde me sentei diante da mesa do sacramento. Ele disse: “Você sabe, Larry, que em breve será ordenado ao ofício de diácono no Sacerdócio Aarônico. Compreende que bênção e dever especiais isso será?” Ele explicou que eu teria a sagrada responsabilidade de agir como fez o Salvador ao oferecer os sagrados emblemas do sacramento às pessoas de nossa congregação. Senti-me sobrecarregado com a magnitude do chamado do sacerdócio que estava prestes a receber.

Meu bispo pediu-me que decorasse as duas orações sacramentais e pensasse em como elas se encaixavam em minha vida. Ele disse que eu deveria esforçar-me para fazer as coisas que as orações sacramentais pedem de cada um de nós se eu fosse agir em nome do Salvador para oferecer o sacramento aos outros. Quando voltei para casa, meu pai ajudou-me a encontrar as orações sacramentais, tanto em Doutrina e Convênios (20:76–79)

quanto no Livro de Mórmon (Morôni 4; 5). Eu as li cuidadosamente pela primeira vez na vida. Ouvi atentamente quando eram proferidas na Igreja. Ponderei as palavras quando o pão era distribuído, mas o pleno impacto do convênio sacramental se tornou evidente quando ouvi estas palavras na bênção da água: “que sempre se lembram dele”. Perguntei a mim mesmo: “Será que eu *sempre* me lembro Dele? O que significa *sempre*? Como posso lembrar-me sempre Dele?” Toda vez que ouço as sagradas orações sacramentais sinto-me inspirado a refletir sobre essas mesmas perguntas.

A maneira pela qual santificamos o Dia do Senhor é uma manifestação externa de nosso convênio com o Pai Celestial de sempre lembrar-nos de Jesus Cristo. *O Dia do Senhor deve tornar-se o alicerce de nosso empenho de lembrar-nos Dele nos outros seis dias da semana.*

O domingo é um dia para diminuir o ritmo, fazer uma pausa e lembrar. Vamos às reuniões da Igreja, refletimos sobre nossas bênçãos, nossos pontos fortes e nossas falhas,

buscamos o perdão, tomamos o sacramento e ponderamos o sofrimento do Salvador por nós. Procuramos não nos distrair com nada que nos impeça de adorá-Lo, porque “nesse dia”, como disse o Senhor, “não farás qualquer outra coisa” (D&C 59:13). Qualquer atividade da qual participarmos no Dia do Senhor deve ser condizente com o espírito de lembrar-nos de Cristo. Se qualquer coisa que fizermos a qualquer momento do Dia do Senhor nos afastar da lembrança do Salvador e de nosso dever de ministrar no Dia do Senhor como Ele ministraria, então talvez devamos reconsiderar o que estamos fazendo. Lembre-se de que o Dia do Senhor é um dia designado não apenas para “[descansarmos] de [nossos] labores”, mas também para “[prestarmos nossa] devoção ao Altíssimo” (D&C 59:10).

Devemos planejar nossa vida de modo que não haja desculpas para rebaixarmos a santidade de qualquer parte do Dia do Senhor. É um dia para cuidarmos dos assuntos Dele, um dia em que toda a nossa vida pode ser abençoada e renovada por meio de



experiências sagradas individualmente e com nossa família. É um dia para o aprimoramento de nosso espírito.

Passa algum tempo hoje elaborando um plano cuidadoso de coisas que fará para realmente tornar o Dia do Senhor um dia sagrado e santo em sua vida. Em seguida, aja de acordo com seu plano.

Lembre a maravilhosa promessa do Senhor aos que honram devidamente o Dia do Senhor: “E se fizerdes estas coisas com ação de graças, com o coração e o semblante alegres, (...) a plenitude da Terra será vossa” (D&C 59:15–16). Será que podemos nos dar ao luxo de renunciar a essas bênçãos em nossa vida e na vida de nossos familiares?

Creio em honrar o Dia do Senhor. Presto ousado, porém humilde, testemunho de que a observância do Dia do Senhor é um mandamento de nosso Deus, que vive e ama cada um de nós. Testifico que, se seguirmos e vivermos o mandamento divino de santificar o Dia do Senhor, Ele, por sua vez, nos abençoará, nos orientará e nos inspirará para resolvermos os problemas que enfrentarmos. ■



A Soma do **SUCESSO**

Daniel Kawai

Quando eu estava com 14 anos, meu professor de física viu que eu tinha talento para matemática e me inscreveu na Olimpíada Brasileira de Matemática. Havia três fases. A primeira e a segunda seriam realizadas no sábado. Fui classificado para a terceira fase e vi que ela seria realizada em dois dias, sábado e domingo.

Então eu disse para meu professor e para o diretor da escola que não faria o teste no domingo porque era o Dia do Senhor. O diretor me pediu que eu falasse com os líderes de minha Igreja solicitando que me liberassem para fazer o teste no domingo, porque se eu não fizesse seria desqualificado. Eu disse que podia renunciar a muitas coisas, mas não a Deus.

Não fiquei triste porque eu tinha a esperança de que Deus honra aqueles que O honram. Lembrei-me de Mateus 6:33: “Buscai primeiro o reino

de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”.

Algumas semanas depois, contactamos o secretário da Olimpíada, que disse que eu não poderia fazer o teste em nenhum outro dia e que seria desqualificado. Após conversar muito, ele sugeriu que eu lhe enviasse um e-mail explicando minha situação. Depois de enviar o e-mail, orei ao Pai Celestial e disse que faria a vontade Dele.

Na noite seguinte, recebi um e-mail do coordenador dizendo que eu poderia fazer o teste do domingo na segunda-feira, no horário que me fosse mais conveniente, e ele até se ofereceu para vir aplicar o teste na minha própria cidade para que eu não perdesse as aulas da escola pela manhã.

Depois de receber aquela boa notícia, orei agradecendo ao Senhor por ter-me ajudado. Meus pais foram ao templo para expressar gratidão.

IDEIAS-CHAVE SOBRE COMO SANTIFICAR O DIA DO SENHOR

“O Senhor nos deu o Dia do Senhor para nosso benefício e ordenou que o mantivéssemos santo.

Para honrar o Dia do Senhor, temos que assistir a todas as reuniões da Igreja. (...)

Prepare-se durante a semana para que possa reservar o domingo para as muitas atividades inspiradoras que são adequadas para o Dia do Senhor. (...)

A observância do Dia do Senhor vai aproximar você do Senhor e de sua família. Isso vai dar-lhe uma perspectiva eterna e força espiritual.”

Para o Vigor da Juventude, livreto, 2011, pp. 30, 31.

Quando saíram os resultados do teste, tirei a medalha de ouro. O Senhor honra aqueles que O honram. ■

O autor mora em São Paulo, Brasil



DIRETO AO PONTO

Os rapazes têm que **servir missão** assim que completarem 18 anos? E as moças devem ser mais **enfaticamente incentivadas a servir missão** agora que podem ir com 19 anos?

Quando o Presidente Thomas S. Monson anunciou a mudança na idade de elegibilidade para o serviço missionário, esclareceu: “Não estou sugerindo que todos os rapazes irão — ou deverão — servir com a idade de 18 anos. Em vez disso, com base nas circunstâncias individuais, bem como após a determinação dos líderes do sacerdócio, essa opção agora está disponível”.¹ Leve em consideração sua saúde física e emocional, sua preparação financeira e sua preparação espiritual. Você pode conversar sobre essas coisas com seus pais e líderes do sacerdócio ao decidir a época certa de servir.

Em relação às moças, o Presidente Monson disse: “[As] moças (...) não estão sob a mesma obrigação de servir que os rapazes. Asseguramos às jovens sísteres da Igreja, entretanto, que elas dão uma valiosa contribuição como missionárias, e nos sentimos muito felizes pelo serviço que prestam”.² ■

NOTAS

1. Thomas S. Monson, “Bem-Vindos à Conferência”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 4.
2. Presidente Thomas S. Monson, “Bem-Vindos à Conferência”, p. 4.

O que posso fazer se for **pressionado a quebrar os padrões da Igreja** por influência de outros jovens que também são membros ativos da Igreja? Não quero parecer moralista nem intolerante.

Tenha a coragem de defender os padrões da Igreja, mesmo que a pressão venha de outros jovens santos dos últimos dias que conhecem os padrões e que podem achar que você está agindo de modo extremista. Em qual dessas coisas há maior risco: desobedecer aos mandamentos do Senhor ou parecer “santinho” para

alguns de seus amigos? (Agora, se eles o estiverem pressionando a fazer algo que *pessoalmente* o deixe constrangido ou que viole um padrão estabelecido por sua *família* e não pela Igreja, ainda assim você pode defender sua postura simplesmente dizendo que prefere não fazer isso e pedir que respeitem seus sentimentos.)

É claro, você deve tentar lidar com a situação com bastante tato. Como o profeta Alma disse a seu filho missionário Siblon: “Usa de ousadia, mas não de despotismo” (Alma 38:12). Não é preciso condenar com rispidez nem ter uma atitude condescendente. Você pode simplesmente informar às pessoas com naturalidade quais são os padrões pelos quais decidiu viver. E se alguns membros ativos da Igreja lhe pedirem que transgrida padrões bem estabelecidos da Igreja, lembre-se do que disse o Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência: “[Sejam amigos] de todos, mas nunca [rebaixem] seus padrões”.¹ ■

NOTA

1. Dieter F. Uchtdorf, “Sua Maravilhosa Jornada para Casa”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 125.



AS DUAS PARTES DA BÊNÇÃO



A frequência ao templo e a história da família são ambas importantes. Quando combinadas, proporcionam bênçãos adicionais.

Brittany Beattie

Revistas da Igreja

Ao folhear a revista *A Liahona* deste mês, veja a grande variedade de combinações de cores que torna cada gravura, pintura ou diagramação mais vibrante e cheia de energia. Muitas dessas cores puderam ser criadas porque duas das cores primárias — vermelho, amarelo ou azul — foram combinadas para criar uma nova cor, uma cor que não existiria se as cores primárias se mantivessem separadas.

A história da família e o trabalho do templo têm algo de semelhante com essas cores: você pode receber mais bênçãos combinando esses dois importantes trabalhos. É por isso que a história da família e o trabalho do templo são, de fato, duas partes de um único trabalho: o trabalho de salvação. É claro que você ainda receberá grandes bênçãos por ajudar outras pessoas com a história da família delas e por frequentar o

templo para fazer ordenanças pelas pessoas cujos nomes lhe forem fornecidos ali. Mas você receberá bênçãos ainda maiores, desfrutando a palheta completa de cores, ao combinar as duas partes e encontrar *seus próprios* nomes da família e depois realizar o trabalho do templo por *seus antepassados*.

Como o Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:

“O trabalho do templo e de história da família é um único trabalho dividido em duas partes. (...)”

O Pai Celestial quer que cada um de nós receba as duas partes da bênção desse trabalho vicário essencial. Ele instruiu outros a nos mostrar como nos qualificar. Cabe a nós reivindicar essas bênçãos.

Todo trabalho que vocês fazem no templo é um tempo bem utilizado, mas o recebimento das ordenanças vicárias por um de seus próprios antepassados tornará o tempo despendido no templo ainda mais sagrado, e bênçãos ainda maiores serão recebidas”.¹

Então, quais são algumas das “bênçãos maiores” que temos quando recebemos “as duas partes da bênção”? À direita estão várias promessas de apóstolos modernos.

NOTAS

1. Richard G. Scott, “A Alegria de Redimir os Mortos”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 93.
2. Boyd K. Packer, “Sua História Familiar: Como Começar”, *A Liahona*, agosto de 2003, p. 12.
3. Russell M. Nelson, “Um Elo de Amor Que Une Gerações”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 91.
4. David A. Bednar, “A Hora É Agora”, lds.org/youth/family-history/leaders.
5. John A. Widtsoe, Conference Report, abril de 1943, p. 39.



Um Influência Refinadora e Espiritual

“Os membros da Igreja que se dedicam ao trabalho de história da família sentem uma influência inspiradora e edificante. Eles compreendem que estão unindo sua família. (...) Quando pesquisamos nossa própria linhagem, passamos a nos interessar mais do que por simples nomes. (...) Nosso interesse faz com que nosso coração se volte para nossos antepassados — procuramos encontrá-los, conhecê-los e servi-los.”²



Parte de um Trabalho Maior

“Vínculos espirituais (...) são formados. (...) Quando nosso coração se volta para nossos antepassados, algo muda dentro de nós. Sentimos que fazemos parte de algo que é maior que nós mesmos.”³



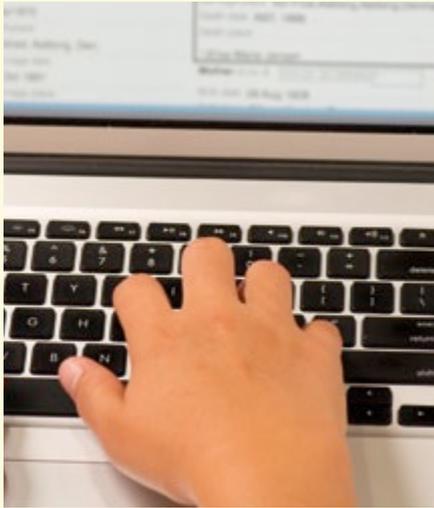
Proteção Contra a Tentação

“Cada um de nós é beneficiado por aqueles que viveram antes de nós. Conhecer a história deles ajuda-nos a realmente entender quem somos e de onde viemos. (...) Vocês estão pesquisando sua própria família e ajudando outras pessoas a fazer o mesmo? Isso, para um jovem que se encontra no meio da maldade do mundo em que vivemos hoje, é uma das maiores proteções contra as tentações do adversário.”⁴



Auxílio do Mundo Invisível

“Se fizermos nosso trabalho em favor daqueles que estão no mundo invisível e que anseiam e oram pelo trabalho que podemos fazer por eles, pode ser que o mundo invisível, em troca, nos ajude nestes dias em que temos necessidades urgentes. Há mais pessoas naquele outro mundo do que as que estão aqui. Há mais poder e força ali do que temos aqui na Terra.”⁵



ENCONTREI UM NOME

“**A** fim de preparar-nos para uma caravana dos jovens ao templo, nossa ala realizou uma atividade da Mutual para pesquisar nomes da família que pudéssemos levar. Eu estava participando com meus amigos e reclamando um pouco por não encontrar nenhum nome que precisasse de ordenanças. Depois de pesquisar muito em familysearch.org, encontrei um nome. Fiquei muito entusiasmada!

Corri até nossa consultora de história da família e perguntei-lhe qual seria o passo seguinte. Ela me mostrou como salvar aquele nome e imprimi-lo a fim de realizar o trabalho do templo. Também disse que a mulher era uma pessoa real e não apenas um nome na tela. Senti o Espírito e soube que a pessoa estivera esperando que o trabalho por ela fosse realizado e que eu a encontrasse. Levei o nome dela ao templo. Sinto-me muito grata pela oportunidade de servir a meus antepassados e proporcionar-lhes a alegria do evangelho.”

Leah G., Nova York, EUA



E Se Eu Não Tiver Acesso à Internet?

Embora seus nomes da família precisem ser enviados on-line para que sejam realizadas as ordenanças do templo por eles, você não precisa ter acesso à Internet em sua casa. Compile nomes, dados e histórias da família de seus parentes e depois veja se há um centro de história da família local do qual você possa enviar seus nomes em familysearch.org. Nas áreas com acesso limitado à Internet, converse com os consultores de história da família da ala ou da estaca no tocante aos recursos que eles têm para a transmissão eletrônica de seus dados.



Isso Significa Que Não Devo Ir ao Templo Se Eu Não Tiver Nomes de Minha Família?

De modo algum! A frequência ao templo traz ricas bênçãos tanto para você quanto para aqueles pelos quais você for batizado e confirmado, sejam eles seus antepassados ou não. Você deve continuar a frequentar o templo mesmo que não tenha nomes de sua família. A Primeira Presidência ensinou: “Os membros que têm capacidade limitada de realizar sua pesquisa de história da família são incentivados a realizar as ordenanças vicárias para os nomes fornecidos por outros membros ou pelo templo” (Carta da Primeira Presidência, 8 de outubro de 2012).



CONVITE DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

“Quando os membros da Igreja encontram os nomes de seus antepassados e levam esses nomes ao templo para a realização das ordenanças, a experiência no templo é grandemente enriquecida. (...) Incentivamos especialmente os jovens (...) a usar os nomes de seus antepassados ou de antepassados dos membros de sua ala e estaca para o trabalho do templo.

Carta da Primeira Presidência,
8 de outubro de 2012.

VOZES DOS JOVENS: BÊNÇÃOS DA HISTÓRIA DA FAMÍLIA

Vários jovens de Nova York, EUA, foram convidados recentemente por sua presidência da estaca a pesquisar nomes da família para levar ao templo como parte de uma conferência especial de jovens. Eles descobriram grandes bênçãos ao sentir o coração voltar a seus pais (ver Malaquias 4:5–6).

Levar Nomes da Família ao Templo

- “Eu costumava achar que a história da família fosse apenas mais um item da lista de coisas a fazer, mas hoje me dou conta de que se trata de pessoas *reais* que estão esperando há muitos anos. Vivencio algo muito diferente no templo quando levo nomes de minha família. Acho que isso acontece por causa de todo esforço, tempo e orações necessários para encontrar *um único* nome. Mas *um único* nome vale a pena porque se trata de *uma pessoa* que precisa estar com o Pai Celestial.” — Hannah A., 13 anos
- “Depois de encontrarmos um nome, começamos a criar um vínculo com essa pessoa que está no mundo espiritual. Quando levamos nossos próprios nomes, fortalecemos esse vínculo. Isso nos ajuda a compreender nossa família eterna.” — Spencer S., 15 anos
- “Ao levarmos nomes da família ao templo, isso nos ajuda a perceber que aquelas

pessoas foram reais. Não são apenas nomes em uma folha de papel. São irmãos e irmãs reais que compartilham sua história e fazem parte dela.” — Lilli N., 16 anos

Receber Bênçãos

- “Notei uma diferença em minha vida. É um sentimento caloroso de proteção.” — Noah R., 13 anos
- “Podemos sentir no coração que fazemos parte de um trabalho maior. O sentimento de podermos dar a nossos familiares a oportunidade de receber as bênçãos do templo não tem igual.” — Corinne C., 17 anos
- “Tenho me sentido mais tranquila e serena desde que comecei a fazer o trabalho de história da família. Quando levo nomes da família ao templo, sinto uma alegria incrível.” — Tyler M., 16 anos
- “Isso fez aumentar meu amor pelo Salvador, pelo Pai Celestial e por meus antepassados. Ajudou-me a estar mais

próximo de minha própria família e aumentou meu testemunho do evangelho.” — Alexandra H., 14 anos

- “Tenho me sentido muito mais feliz.” — Ross S., 12 anos
- “A cada nome que encontro, sinto uma paz e uma emoção incríveis, como se a pessoa estivesse esperando especificamente por mim.” — Rhiannon B., 15 anos
- “Sei de onde vim, e minha autoconfiança está aumentando.” — Eliza L., 13 anos
- “Tenho brigado menos em casa.” — Gehrig L., 12 anos
- “Compreendo cada vez mais a importância da família. Quero estar mais próxima de minha família na Terra.” — Emma L., 15 anos
- “Isso me ajudou a compreender melhor o plano de Deus para nós. Sinto-me mais próximo do Pai Celestial e do evangelho porque compreendo melhor as ordenanças que estão acontecendo.” — Noah C., 14 anos ■

O Que Você Vai Fazer?

O que você vai fazer para “reivindicar essas bênçãos” de encontrar nomes da família e depois levá-los ao templo? Faça um plano hoje de trazer a promessa de receber as duas partes da bênção para sua vida.

UMA ESCRITURA INSPIRADORA

“[Jesus Cristo] intercederá por todos os filhos dos homens; e os que nele crerem serão salvos” (2 Néfi 2:9).

Nessa escritura, a palavra *intercessão* tem grande significado. Ela quer dizer “agir como mediador para ajudar duas partes a resolver um problema”. Nesse caso, o Salvador é o mediador que ajuda todas as pessoas que ficaram separadas do Pai Celestial devido ao pecado.

Essa escritura me ajudou a saber da importância de nosso Salvador Jesus Cristo. Tenho gratidão por Sua Expição. Somente por meio Dele poderemos viver novamente com nosso Pai Celestial.

Hanisha A., Índia



QUEM QUER ORAR?

Em minha missão, meu companheiro e eu ensinamos uma família com vários filhos. Em um de nossos horários de planejamento, oramos e conversamos sobre qual lição deveríamos ensinar às crianças em seguida, e nós dois concordamos em ensinar a respeito da oração.

Quando chegamos à casa deles, a avó e as crianças estavam muito entusiasmadas. Começamos a aula com uma oração. As crianças ficaram quietas e prontas a ouvir. Explicamos a elas como e por que oramos. No final de nossa aula, perguntamos: “Quem quer fazer a última oração?” Todas queriam orar! Então, fizemos um cronograma de quem faria a oração a cada vez que déssemos uma aula. Também pedimos que orassem quando não estivéssemos presentes.

Depois daquela aula, pensei: “Por que as criancinhas acham fácil orar, ao passo que nossos pesquisadores mais velhos têm tanta dificuldade para orar?” Descobri uma resposta no Bible Dictionary: “Tão logo aprendamos o nosso verdadeiro relacionamento com Deus (ou seja, Deus é nosso Pai, e somos Seus filhos), a oração começa a tornar-se natural e instintiva de nossa parte (Mateus 7:7–11). Muitas das alegadas dificuldades em orar decorrem da negligência quanto a esse relacionamento” (“Prayer”; ver também Guia para Estudo das Escrituras, “Oração”, scriptures.lds.org).

Desde aquela época, tenho procurado ajudar as pessoas a compreender seu verdadeiro relacionamento com o Pai Celestial. Nosso Pai Celestial quer falar com Seus filhos, da mesma forma que nossos pais terrenos querem conversar conosco. Ele nos ama, quer falar-nos e deseja que falemos com Ele.

Jarrel M., Filipinas

A HISTÓRIA DA FAMÍLIA UNE A FAMÍLIA

Encontrei uma meta do Progresso Pessoal que me motivou a começar minha árvore genealógica. Sempre que eu ia almoçar na casa de meus avós, eles me contavam histórias da vida deles e de outros parentes nossos. Comecei a visitar o centro de história da família e a compilar dados sobre minha família.

Lembro-me de quando encontrei informações sobre minha trisavó. Grávida, ela veio para a Argentina de navio. Durante a viagem, ela sepultou o filho no mar. Era apenas uma história, até que encontrei o nome dela em um registro. Tornei-me ainda mais próxima de meus avós e passei a conhecer meus antepassados como se tivesse morado com eles. Descobri informações sobre meus antepassados, compartilhei as boas novas do selamento eterno e ajudei a abençoar muitas gerações.

Continuo a descobrir tesouros ocultos graças ao FamilySearch. Adoro o que o Presidente Thomas S. Monson disse: “Testifico que, quando fazemos todo o possível para fazer a obra que temos diante de nós, o Senhor coloca a nossa disposição a chave sagrada necessária para abrir o tesouro que tanto buscamos”.¹ Por meio de nossos esforços, descobriremos as chaves de nosso tesouro eterno e poderemos um dia nos encontrar pessoalmente com nossos antepassados.

Yael B., Argentina

NOTA

1. Thomas S. Monson, “The Key of Faith”, *Ensign*, fevereiro de 1994, p. 5; *Tambuli*, maio de 1994, p. 5.



RECEBER UM TESTEMUNHO DO ESPÍRITO SANTO

Quando entrei para a Igreja aos nove anos, já acreditava que a Igreja era verdadeira, por isso não achei necessário perguntar a Deus se ela era verdadeira. Após ser membro por muitos anos, comecei a duvidar. Então, durante uma reunião sacramental, ao ouvir o hino “Que Manhã

Maravilhosa!” (*Hinos*, nº 12), orei e perguntei ao Pai Celestial se a Igreja era verdadeira e se Joseph Smith tinha realmente visto o Pai Celestial e Jesus Cristo. Veio-me à mente o pensamento de que sim, a Igreja de Jesus Cristo era verdadeira, e sim, Joseph viu Deus, o Pai, e Jesus Cristo. Meus olhos se encheram de lágrimas e senti

o Espírito Santo arder no coração.

Hoje posso afirmar que o Espírito Santo testificou para mim a veracidade desta Igreja. Sei que Joseph Smith viu o Pai Celestial e Jesus Cristo e não posso negá-lo. Esse testemunho me deu coragem de prestar meu testemunho às pessoas.
Tamara O., Brasil



¡Hola, amigos!*

Somos Mahonri e Helaman do México

*Façam as malas!
Venham conhecer
amigos do mundo
inteiro!*

Mahonri
Helaman

Extraído de uma entrevista com Amie Jane Leavitt

Mahonri e Helaman são irmãos que moram na costa do México. Os pais lhe deram o nome de dois grandes homens do Livro de Mórmon. Mahônri Moriâncumer era o irmão de Jared. Ele viu o dedo do Senhor. O capitão Helamã era um líder justo. Comandou os dois mil jovens guerreiros. ■

**"Olá, amigos!" em espanhol.*



Esses irmãos esperam viver de modo a ser dignos do nome que receberam dos pais. Querem ser como Mahônri e Helamã do Livro de Mórmon.



FOTOGRAFIAS: JUAN CARLOS SANTOYO, ILUSTRAÇÃO: THOMAS CHILD

EU GOSTO DE VER O TEMPLO



O Templo de Guadalajara México é o décimo primeiro de 13 templos do México.



Nossos pais foram selados no Templo de Guadalajara México em 2003. Esse é o templo mais próximo do lugar em que moramos. A viagem de carro até lá leva seis horas. Adoramos visitar o templo e sabemos que um dia entraremos nele, assim como nossos pais fazem agora.



PRONTOS PARA PARTIR!

As malas de Mahonri e Helaman estão prontas com algumas de suas coisas favoritas. Quais dessas coisas você gostaria de colocar em sua mala?



Gostamos muito de estar juntos em família. Todo sábado, vamos à praia perto de casa. Comemos camarão — nosso prato favorito —, tacos e tortas (um tipo de sanduíche). Caminhamos pela Malecón, que é a rua da praia. Fazemos castelos de areia e brincamos no mar.





O que significa ser **CRISTÃO**?

Élder Robert D. Hales

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Os membros do Quórum dos Doze Apóstolos são testemunhas especiais de Jesus Cristo.



Um cristão tem fé no Senhor Jesus Cristo.

Um cristão acredita que pela graça de Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo, podemos nos arrepender.

Quando seguimos Jesus Cristo, tornamo-nos como o Pai Celestial deseja que sejamos.

A palavra *cristão* significa tomar sobre nós o nome de Cristo. Fazemos isso sendo batizados e recebendo o Espírito Santo.





Data de Hoje

Data de Nascimento

Nacionalidade

Nome

Número do Passaporte



Passport
Passeport
Pasaporte
FAZER AMIGOS EM
TODO O MUNDO



Itália



Nova Zelândia



Filipinas



Zimbábue



Rússia



México



Brasil



Tonga



Coreia do Sul



Chile



Inglaterra



Suécia

Passaporte

FAZER AMIGOS EM TODO O MUNDO



Procure um novo carimbo de país para acrescentar a seu passaporte nas próximas edições da revista *A Liahona*.



FAZER AMIGOS EM TODO O MUNDO



Hello!

iHola!

안녕

ПРИВЕТ!

Mhoroi!

Olá!

Mālō e
lelei!

Ciao!

Hej!

NOSSA PÁGINA



Desde quando eu era pequeno, minha mãe e meu pai me ensinaram sobre o templo. Ficava longe, mas eu adorava ir até lá com minha

família. Quando fui selado a meus pais, finalmente pude entrar lá. Era muito bonito. Agora quando vamos, fico do lado de fora esperando. Quando eu for mais velho, vou fazer meus próprios convênios no templo.

David V., 6 anos, Nicarágua



Eu gosto muito de cantar os hinos da Igreja e de participar das noites familiares com minha família. Tenho dois irmãos menores chamados Jared e Sarai, e os amo muito. Gosto de ajudar minha mãe quando ela está cozinhando porque, quando eu crescer, quero saber cozinhar igual a ela.

Ambar A., 9 anos, Equador



Fui ensinada no evangelho desde quando era bem pequena. Quando fiz oito anos, tomei a decisão de ser batizada. Decorei todas as 13 regras de fé para aquele dia especial. Quando saí da água, senti algo muito forte. Minha mãe me disse que aqueles sentimentos vinham do Espírito Santo. Sei que Joseph Smith restaurou a Igreja de Jesus Cristo, que o Livro de Mórmon é verdadeiro e que Thomas S. Monson é um profeta vivo.

Abigail A., 8 anos, Espanha

Sei que Jesus Cristo vive e que cuida de todos nós e sei que a Igreja é verdadeira.

Osiris M., 6 anos, Brasil



Tris M., 8 anos, Brasil



Gosto de ajudar minha mãe com a noite familiar. Nossa família quer ir ao templo para podermos ficar juntos para sempre. Quando eu crescer, quero servir missão como meus primos. Amo o Pai Celestial e o profeta, o Presidente Thomas S. Monson. Gosto do hino da Primária "A Igreja de Jesus Cristo".

Keydi P., 12 anos, Honduras



Đ. Vãn Hiệp, 11 anos, Camboja

Tal Como nas Escrituras!

Achávamos que a caminhada seria ótima, até virmos a tabuleta que indicava o início da trilha.



Renae Weight Mackley

Inspirado numa história verdadeira

“E também aliviarei as cargas que são colocadas sobre vossos ombros” (Mosias 24:14).

As crianças de dez anos são muito espertas. Gostamos de descobrir as coisas por nós mesmos.

Meu pai sempre me incentiva a aplicar as escrituras a minha própria vida. *Aplicar* significa que tentamos usar o que aprendemos nas escrituras em nossa própria vida. Assim,

quando lemos juntos em família, às vezes falo algo antes mesmo que o papai comece a explicar o assunto para nós. Como: “Eu sei, pai, temos que jejuar e orar, como dizem as escrituras”.

Ele sorri porque sempre entendo a mensagem correta.



“Comprometamo-nos a ler as escrituras (...) com mais propósito e mais concentração.”

Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “Seu Potencial, Seu Privilégio”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 58.

Mas uma vez, descobri que as escrituras podem ser muito parecidas com minha vida! Tudo aconteceu quando fomos a uma excursão em família, levando uma mochila nas costas.

Carreguei minha própria mochila grande e um saco de dormir, sem reclamar. Afinal, era para ser apenas uns seis quilômetros e meio até o lago. Eu conseguia chegar até lá sem problemas.

A caminhada não foi muito difícil, mas fiquei feliz por parar para descansar após três quilômetros. Foi então que vimos a primeira tabuleta que indicava a trilha. Dizia que ainda faltavam quase dez quilômetros para chegar ao lago. Meu pai não precisou dizer-me que a trilha, na verdade, era duas vezes mais longa do que pensávamos. Eu já tinha concluído isso. Mas ele *teve* que nos dizer que precisaríamos fazer com que nossa água durasse mais tempo.

O conselho de meu pai foi importante, mas difícil de seguir. O sol da tarde estava bem quente,

e quase não havia locais com sombra na trilha. Parecia que nunca íamos chegar ao lago.

Os adultos ficaram para trás com as crianças menores, e os primos mais velhos foram na frente. Fiquei com três primos de minha idade, e acabamos ficando em algum lugar no meio do grupo.

Quando não conseguimos mais ver ninguém à frente nem atrás de nós, começamos a ficar nervosos. Nossas mochilas pareciam muito pesadas, e nossos cantis estavam quase vazios. Quanto mais teríamos que caminhar?

Por fim, ficamos tão preocupados e cansados que decidimos parar e orar.

Depois da oração, pegamos nossas mochilas e seguimos nossa marcha.

Pouco depois, ouvimos um trote de cavalo se aproximando pela trilha. Esperamos e vimos um homem a cavalo vindo em nossa direção.

Ele parou e nos deu um pouco de água. Explicou que nossos primos mais velhos tinham ido apressadamente até o lago com um filtro para bombear água para trazer até nós. O homem ficou sabendo que precisávamos de água e se ofereceu para ajudar. “Algum de vocês precisa de ajuda com suas mochilas?” perguntou ele.

Olhei para meus primos, e eles sorriram para mim. Na verdade, estávamos nos sentindo muito bem!

“É melhor que vá ajudar os outros”, dissemos ao homem. “Estamos bem.”

E era verdade! No restante do caminho até o lago, parecia que havia anjos erguendo nossas mochilas e nos empurrando para diante. Quando contei isso a meus pais mais tarde, papai ficou radiante, e os olhos de mamãe se encheram de lágrimas.

Uma semana depois, minha família leu Mosias 24. Arregalei os olhos quando lemos estas palavras: “E também aliviarei as cargas que são colocadas sobre vossos ombros, de modo que não as podereis sentir sobre vossas costas” (versículo 14).

“Foi isso que aconteceu na trilha”, exclamei. Não tive que pensar em como utilizar aquela escritura em minha vida — aquela escritura já descrevia minha vida! Foi impressionante! Mal pude esperar para encontrar outra escritura que se parecesse com minha vida.

E foi assim que aprendi que poderia aplicar as escrituras a mim e que poderia também tornar minha vida mais parecida com as escrituras! ■

A autora mora em Utah, EUA.

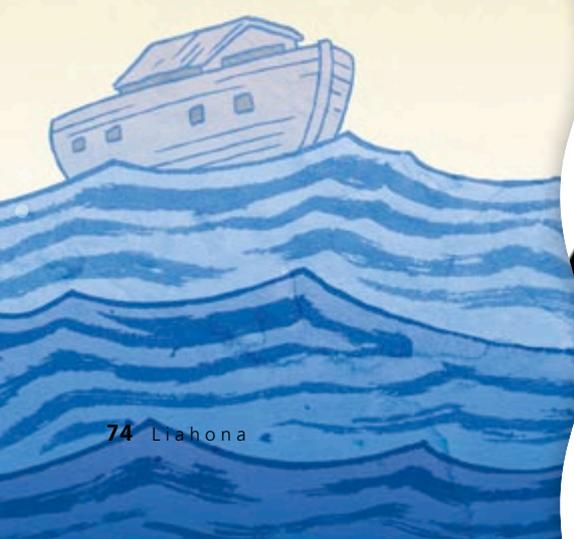


NOÉ

foi um profeta do Velho Testamento. Ele guardou os mandamentos e ajudou sua família a manter-se protegida do Dilúvio ao dar ouvidos à palavra de Deus. Você pode guardar os mandamentos e ajudar sua família também lendo o Velho Testamento todas as semanas deste ano.

Peça a ajuda de um adulto para recortar esta página para colorir ou imprima-a a partir de liahona.lds.org. A cada semana, depois de ler, pinte todos os espaços com o número daquela semana, usando a cor de que você mais gosta. Ver a página 76 para sugestões de leitura semanal. Você pode ler sozinho ou com a família. Quanto terminar, terá lido algumas das histórias mais importantes do Velho Testamento! ■

ILUSTRAÇÃO: ADAMI KOFORD





28

5

29

41

25

24

26

18

9

52

15

10

14

12

21

7

1

23

51

48

32

13

22

30

31

43

42

49

18

50

36

47

7

20

6

33

19

21

17

20

46

45

22

13

2

51

16

23

14

24

15

34

2

SEMANA	LEITURA	SEMANA	LEITURA
1	O Plano de Salvação: Moisés 1:39; Abraão 3:12, 22-28; 4:1	27	Sansão e Dalila: Juízes 13:1-5, 24; 16:2-23, 28-30
2	A Criação: Gênesis 1; 2:1-3	28	Rute e Noemi: Rute 1:1-9, 14-16; 2:1-8, 15-18; 3:1, 3-11; 4:13, 17; João 7:42
3	Adão e Eva: Gênesis 2:7-9, 15-25		
4	A Queda: Gênesis 3	29	Samuel, o Menino Profeta: I Samuel 1:9-11, 17-20, 24-28; 2:26; 3:1-11, 16-20
5	Caim e Abel: Gênesis 4:1-16		
6	A Cidade de Enoque: Moisés 6:21, 26-28; 7:13-21	30	Davi e Golias: I Samuel 16:7; 17:1, 4-24, 32-33, 37-51
7	A Arca de Noé: Gênesis 6:5, 7-9, 13-22; 7:1-19, 23-24	31	Davi e Jônatas: I Samuel 18:1-9; 19:1-10; 23:14-18; 24:9-10, 16-19; II Samuel 1:4, 11-12
8	A Família de Noé É Salva: Gênesis 8:6-13, 15-17		
9	A Torre de Babel: Gênesis 11:1-9; Éter 1:1-3, 33-43	32	Davi e Bate-Seba: II Samuel 11:1-4, 14-17, 26-27; 12:1-7, 9, 13
10	O Convênio Abraâmico: Abraão 1:1-4; 2:6-13; Gênesis 17:1-7	33	O Rei Salomão: I Reis 2:1-4, 12; 3:3-28; 6:1
11	Abraão e Ló: Gênesis 13:1-13; 19:1, 15-17, 24-29	34	Roboão: I Reis 11:43; 12:1-21
12	Abraão e Isaque: Gênesis 22:1-18	35	Elias, o Profeta: I Reis 17; 19:11-12
13	Isaque e Rebeca: Gênesis 24:1-4, 7-20, 61-67	36	Elias e os Falsos Profetas de Baal: I Reis 18:16-18, 21-39
14	Jacó e Esaú: Gênesis 25:21-34; 27:1-23	37	Naamã É Curado: II Reis 5
15	Jacó e Raquel: Gênesis 29:1-2, 10-30	38	Eliseu e a Viúva: II Reis 4:1-6
16	Jacó Torna-se Israel; José É Vendido para o Egito: Gênesis 35:9-12; 37:3-14, 18-34	39	Isaías e Ezequias: II Reis 18:1-7; Isaías 36:1-2, 4, 13-15; 37:1-7, 15-21, 33-38; 38:1-7
17	José no Egito: Gênesis 39:1-4, 7-20; 40:1-3, 5-8; 41:1, 8-12, 14, 29-36, 39-40		
18	José Perdoa: Gênesis 42:3-16; 43:15; 44:1-12, 18, 33-34; 45:3-8	40	As Profecias de Isaías: Isaías 1:17-19; 2:2-4; 11:6-10; 53:3-5; 55:8-9; 58:6-14
19	Nascimento e Chamado de Moisés: Êxodo 1:8-14, 22; 2:1-6, 10-21; 3:1-14, 19-20; 4:10-12	41	Josias e Esdras Leem as Escrituras: II Reis 22:1-4, 8-13; 23:1-4, 24-25; Neemias 8:1-8
20	As Pragas: Êxodo 7:10-14, 20-21; 8:6, 17, 24; 9:6, 10, 23; 10:14-15, 22; 11:5; 12:30-32, 41-42		
21	O Êxodo: Êxodo 14:5-16, 19-31	42	Salmos e Provérbios: Salmos 1:1-3; 19:1-3; 24:1-4; Provérbios 3:5-6
22	Os Israelitas Recebem o Maná do Céu: Êxodo 16:1-8, 21-31, 35	43	Ester: Ester 2:5-9, 17; 3:2-13; 4; 5:1-8; 7; 8:3-11, 17
23	Os Dez Mandamentos; a Serpente de Bronze: Êxodo 19:1-5, 20; 20:1-17; 31:18; Números 21: 4-9	44	Jó: Jó 1; 19:13-26; 27:2-6; 42:10
24	As Filhas de Zelofade: Números 27:1-7	45	Jeremias: Jeremias 1:1, 4-9; 18:1-6; Isaías 64:8
25	Josué e a Batalha de Jericó: Josué 1:1-11, 16-17; 2:1-6, 14; 3:5-9, 13-17; 6:1-5, 13-16, 20, 23; 24:14-18	46	Templo de Salomão: I Crônicas 28:20; 29:6-9; II Crônicas 5:1; 6:1-3
26	Gideão: Juízes 6:6-16; 7:1-7, 16-22; 8: 22-23	47	Daniel e os Alimentos do Rei: Daniel 1:1, 3-20
		48	Sadraque, Mesaque e Abednego: Daniel 3:1, 4-30
		49	Daniel e os Leões: Daniel 6
		50	Jonas e a Baleia: Jonas 1; 2; 3:1-5
		51	Escrituras Adicionais: Amós 3:7; Naum 1:7; Habacuque 3:19; Sofonias 3:16-20
		52	Malaquias: Malaquias 3:8-12; 4:5-6



Rosemary M. Wixom
Presidente Geral da Primária

O Túnel da Vitória

“Quão grande é o plano de nosso Deus” (2 Néfi 9:13).

Na primavera, meu marido e eu fomos assistir ao jogo de futebol de nosso neto de quatro anos. Todos estavam muito entusiasmados, enquanto as crianças corriam de um lado para o outro atrás da bola. Quando soou o apito final, os jogadores não sabiam quem havia perdido ou ganhado. Simplesmente haviam disputado o jogo.

Os técnicos pediram aos jogadores que apertassem a mão das crianças do outro time. Foi então que vimos algo extraordinário. O técnico pediu que formássemos um túnel da vitória.

Pais, avós e todos os que

tinham ido ver o jogo se ergueram e formaram duas fileiras, uma de frente para a outra. Depois, todos ergueram os braços e formaram um arco. As crianças gritaram de emoção ao correrem sob os braços e a aclamação dos adultos ao longo do túnel.

Em breve, as crianças do outro time decidiram entrar na

brincadeira. Todos os jogadores foram aclamados pelos adultos ao passarem correndo pelo túnel da vitória.

Em minha mente, vi outra imagem. Tive a sensação de ver aquelas crianças vivendo o plano que o Pai Celestial criou para todos os Seus filhos. Estavam correndo pelo caminho estreito e apertado, sob os braços de pessoas que as amavam.

Cada uma das crianças sentiu a alegria de estar no caminho.

Jesus Cristo “assinou e mostrou o caminho” para cada um de nós.¹ Se seguirmos Sua orientação, todos voltaremos a nosso lar celeste e estaremos seguros nos braços do Pai Celestial. ■

NOTA

1. Ver “Da Corte Celestial”, *Hinos*, nº 114.



Aprenda mais sobre o tema deste mês da Primária!

O Pai Celestial Preparou um Meio para Eu Voltar à Presença Dele

Antes de irmos à Terra, todos vivemos no céu com nosso Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo.

O Pai Celestial apresentou Seu plano para nós. Decidimos seguir o plano do Pai Celestial e vir para a Terra.

O Pai Celestial nos ama e quer que voltemos à presença Dele. Ele enviou Seu Filho Jesus Cristo para mostrar-nos o caminho e ajudar-nos a voltar à presença Dele.



Quando voltarmos à presença do Pai Celestial, Ele nos receberá de volta de braços abertos!

e vivermos com fé.



Seguimos o caminho de volta ao Pai Celestial ao:

sermos batizados e confirmados,



tomarmos o sacramento,



fazermos convênios do templo





Este sou eu!

UM CAMINHO PARA MIM

Faça um cartaz representando seu caminho de volta à presença do Pai Celestial. Desenhe o caminho numa folha de papel ou cartolina. Peça a um adulto que o ajude a recortar as figurinhas e colá-las ao longo do caminho. Acrescente fotos ou faça desenhos de você mesmo em momentos importantes como o batismo.

VOCÊ PRECISARÁ DO SEGUINTE:

- Uma folha de papel ou cartolina
- Tesoura
- Cola ou fita adesiva
- Giz de cera, marcadores ou lápis

MÚSICA E ESCRITURA

- “Ele Mandou Seu Filho”
(*Músicas para Crianças*, pp. 20–21)
- João 3:16

IDEIAS PARA UMA CONVERSA EM FAMÍLIA

Esta mensagem explica o plano do Pai Celestial de modo bem simples. Você pode pedir aos membros da família que se revezem na utilização dos auxílios visuais para explicar as diferentes partes do plano. Depois, vocês podem conversar sobre como ajudar uns aos outros a permanecer no caminho que nos conduz de volta ao Pai Celestial.



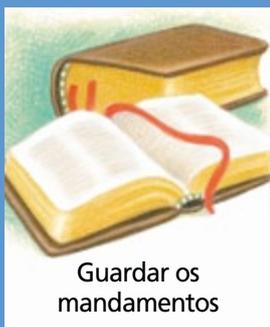
Vida pré-mortal



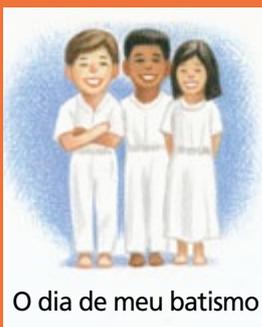
Vestir toda a armadura de Deus



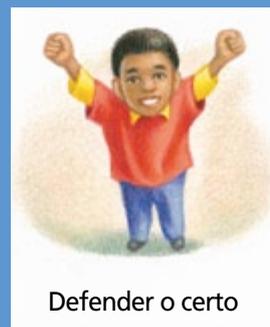
Receber o dom do Espírito Santo



Guardar os mandamentos



O dia de meu batismo



Defender o certo



Vou seguir Jesus Cristo



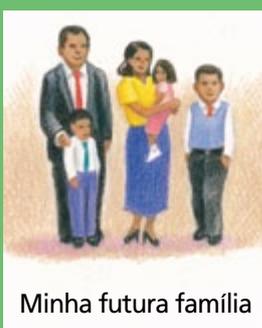
Vou entrar ali um dia



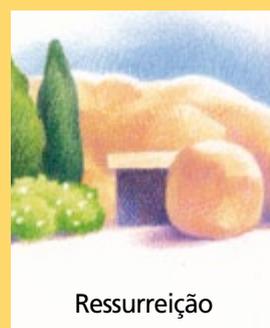
Voltei à presença do Pai Celestial!



O Livro de Mórmon



Minha futura família



Ressurreição

ELE ME VÊ?

Teresa Starr

Era manhã, antes de meu filho Daniel ir pela primeira vez ao jardim de infância, e ele tinha algumas preocupações sobre sair de casa para ir à escola. Eu quis me certificar de que ele se sentisse preparado para enfrentar os desafios do “mundo real”. Eu disse a Daniel que sentiria muita saudade dele enquanto ele estivesse fora. Assegurei-o de que, mesmo que não pudesse estar com ele na escola, ele jamais devia sentir-se temeroso ou solitário, porque o Pai Celestial cuidaria dele. Lembrei-o de que ele podia orar a qualquer momento, em qualquer lugar, e que Deus sempre o ouviria.

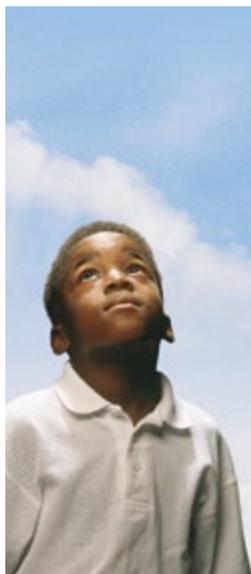
Enquanto eu falava, Daniel, que mal completara cinco anos, ouvia com muita atenção. Depois de pensar um pouco, perguntou: “Ele me vê quando estou em casa?”

“Sim”, assegurei a ele.

“Ele me vê quando estou fora?” perguntou ele.

“Sim, Ele sempre pode ver você”, respondi.

Com entusiasmo no olhar, Daniel correu imediatamente para o quintal. Segui logo atrás. Daniel estava olhando para cima, para o céu azul sem nuvens, e perguntou: “Se eu olhar para o céu e sorrir, Ele vai me ver e sorrir de volta?”



Daniel correu para o quintal e me perguntou: “Se eu olhar para o céu e sorrir, Deus vai sorrir de volta para mim?”

Sem conseguir falar por causa do nó na garganta e da pontada no coração, acenei com a cabeça: “Sim!”

Ainda olhando para o céu, dessa vez apertando os olhos para enxergar, com a perfeita fé que tem uma criança, Daniel perguntou pensativo: “Será que consigo vê-Lo?”

“Pode ser que você não consiga vê-Lo”, respondi, “mas saberá que Ele está lá porque sentirá o sorriso Dele em seu coração”.

Daniel ficou ali sorrindo enquanto fitava o céu. Pelo semblante sereno em seu rosto angelical, soube que ele estava sentindo aquele sorriso divino no fundo de sua alma.

Da boca das crianças aprendemos muito sobre a fé pura: a fé à qual esperamos que eles se apeguem para sempre. Inevitavelmente descobrirão que, embora a vida seja boa, às vezes é difícil. Oramos para que sua fé os sustenha.

Quando as coisas ficam difíceis em minha própria vida, lembro-me do exemplo de Daniel, e com toda a fé semelhante à de uma criança que um adulto consegue evocar, eu também olho para o céu e pergunto: “Ele me vê?” Depois, tal como Daniel, pondero silenciosamente: “Será que eu consigo vê-Lo?” Ao refletir sobre Suas muitas ternas misericórdias em minha vida, o Espírito Santo confirma que senti verdadeiramente o amor do Pai Celestial. Renovada em minha fé e inspirada pela esperança, o Espírito me assegura de que sempre consigo. ■

A autora mora em Utah, EUA.



ILUSTRAÇÃO: ROBERT T. BARRETT

HAROLD B. LEE

Harold B. Lee aprendeu a reconhecer o Espírito quando era bem jovem. Um dia, ele foi entrar em uns **barracões** em ruínas, mas uma voz chamou seu nome e disse que não entrasse ali. Harold obedeceu. Ele continuou a seguir o Espírito por toda a vida, como quando liderou o **Programa de Bem-Estar da Igreja**. Esteve também à frente do departamento da Igreja que desenvolveu **materiais didáticos** para ajudar os membros a reconhecer o Espírito em sua própria vida.

Também Nesta Edição

PARA OS JOVENS ADULTOS

p.42



Suportar Bem

Não devemos esperar escapar de nossas provações prometendo ao Senhor que sempre seremos fiéis. Em vez disso, devemos planejar suportar bem e então seremos abençoados.

PARA OS JOVENS

AS DUAS PARTES DA BÊNÇÃO



Que bênçãos recebemos por fazer a história da família e por levar nomes de antepassados ao templo? Estes jovens de Nova York, EUA, contam suas experiências pessoais.

p.60

PARA AS CRIANÇAS

p.69



Passaporte

Procure selos de países na revista *A Liahona* para acrescentar a seu passaporte neste ano!